

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA ó UnB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO ó FE

Carolina Ribeiro de Souza Carrijo

**O TRABALHO DO PEDAGOGO NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA: as demandas profissionais da pedagogia no espaço da educação profissional técnica e tecnológica.**

Brasília  
2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO Ó FE

Carolina Ribeiro de Souza Carrijo

**O TRABALHO DO PEDAGOGO NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA: as demandas profissionais da pedagogia no espaço da educação profissional técnica e tecnológica.**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Professora. Dra. Shirleide Pereira da Silva Cruz.

Brasília  
2014

# **Carolina Ribeiro de Souza Carrijo**

## **O TRABALHO DO PEDAGOGO NO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA: as demandas profissionais da pedagogia no espaço da educação profissional técnica e tecnológica.**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Professora. Dra. Shirleide Pereira da Silva Cruz.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Shirleide Pereira da Silva Cruz (Orientadora)  
Universidade De Brasília

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva  
Universidade de Brasília

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Maria de Albuquerque Moreira  
Universidade de Brasília

Universidade de Brasília  
Brasília, 08 de dezembro de 2014

Dedico esse trabalho às crianças da minha vida, que despertam em mim um amor maior pelo mundo e a vontade incessante de me formar uma educadora capaz de contribuir, ao menos um pouco, para a transformação do mundo em um lugar melhor. Principalmente à Sofia, minha amada sobrinha e afilhada; Luanna, minha querida sobrinha; Rafaela e Gabriela, minhas apaixonantes irmãs caçulas.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, ser supremo me oportunizou e permitiu estar aqui nesse mundo para vivenciar tantas experiências buscar evoluir como pessoa.

À minha professora orientadora Shirleide, que abraçou a ideia do tema desse trabalho e foi meu suporte fundamental nesse trabalho. Obrigada pela paciência e por deixar que vivencie e usufrua como aluna de toda a sua competência e conhecimento.

A todos os educadores que passaram na minha vida, pois todos, de alguma forma, me proporcionaram experiências que contribuíram para a construção da educadora que venho buscado me formar.

A todos os meus colegas de trabalho na área da educação, principalmente aos amigos do Instituto Federal de Brasília, que se mostraram muito solícitos e solidários na construção desse trabalho.

Aos amigos que conquistei nesse período de estudos que me contribuíram muito com os apoios animadores, longas escutas e trocas de conhecimento.

Às minhas amigas de infância que me ouviram falar sobre o trabalho mesmo quando não tinham domínio do conteúdo e buscaram me apoiar todo o tempo, com valiosas dicas e injeções de ânimo.

Aos meus familiares que são educadores e sempre incentivaram à minha formação e compartilharam seus conhecimentos comigo em vários momentos.

Ao meu fiel amigo *pet*, Asllan, que parecia sentir todos os momentos em que precisava de apoio e calma, preenchendo minha vida de alegria com seus carinhos e graças de cãozinho.

À minha família, minha base: pai, mãe irmão e irmã que me educaram e ajudaram na construção da pessoa que sou me amparando, apoiando, orientando e alegrando em todos os momentos da minha vida até hoje.

E por fim, agradeço ao meu marido, meu melhor amigo, companheiro que sempre esteve presente nessa construção profissional desde o meu início de formação, sendo apoio fundamental e maior motivador dos meus estudos, confiando na minha capacidade de crescimento e lutando junto a mim, dia após dia, para que esse objetivo pudesse se concretizar.

## RESUMO

Esse trabalho é uma análise de como se dá o trabalho do pedagogo no Instituto Federal de Brasília (IFB) ó *Campus* Brasília (CBRA), visando levantar estudos sobre o pedagogo na educação profissional técnica e tecnológica, analisar a base legal que subsidia a entrada do pedagogo na educação profissional e analisar as demandas profissionais do pedagogo no IFB. Nesse sentido, esse trabalho partiu da seguinte questão de pesquisa: Como se apresenta o trabalho do pedagogo na educação profissional técnica e tecnológica no IFB? Esse estudo foi fundamentado em pesquisadores como Libâneo (2010), Saviani (2012), Trilha (2008), Brzezinski (2011), Gohn (2010), Ortega (2011) e Melo (2012) para dar aporte aos estudos sobre o pedagogo quanto à história, identidade profissional, áreas de atuação e saberes do pedagogo. Para ampliar o conhecimento sobre a atuação do pedagogo nos Institutos Federais (IFs), foram utilizados os autores Gonçalves, Abensur e Queiroz (2009), Carvalho (2014), Brant, Nascimento, Magalhães e Silva (2014) e Bacheti e Oliveira (2011), que tiveram publicações de artigos sobre a atuação do pedagogo nos IFs em revistas dos próprios institutos. Para auxiliar na análise e na compreensão do pedagogo escolar nos aspectos da gestão foi utilizado o trabalho de Pinto (2011). Nesse estudo, foram observados os aspectos legais do pedagogo apresentados nas leis brasileiras relacionadas à educação. Essa pesquisa contou com análise qualitativa, a partir de documentos que institucionalizam o pedagogo no IFB e entrevista realizada com esses profissionais. Os resultados apontaram que existe uma atuação do pedagogo técnico ligada aos processos de supervisão, gestão e administração escolar, exigindo do pedagogo a mobilização de amplos saberes que dão visão da totalidade educacional, envolvendo os conhecimentos didático-pedagógicos, administrativos e legais da educação.

**Palavras-Chave:** Educação Profissional, Pedagogo, Demandas profissionais.

## ABSTRACT

This work is an analysis about how is the pedagogue work at the Federal Institute of Brasilia (IFB) - *Campus Brasilia* (CBRA), to lift studies about the pedagogue on the professional technical and technological education, analyze the legal framework that supports the entry of pedagogue in education and analyze the demands of the professional educator in the IFB. This work came from the following research question: How has the pedagogue work in the technical and technological professional education in IFB? This study was based on researchers as LIBÂNEO (2010), SAVIANI (2012), TRILHA (2008), BRZENISKI (2011), GOHN (2010), ORTEGA (2011) and MELO (2012) to give contribution to studies on the pedagogue as history, professional identity, areas of expertise and pedagogue knowledge. To increase the knowledge on role of educator in the Federal Institutes (IFs), the authors GONÇALVES, ABENSUR and QUEIROZ were used (2009), CARVALHO (2014), BRANT, NASCIMENTO, MAGELLAN and SILVA (2014) and BACHETI and OLIVEIRA (2011), who had published papers on the role of educator in IFs in magazines of own institutes. To assist in the analysis and understanding of school pedagogue in the aspects of management was used PINTO's work (2011). In this study, the legal aspects of the pedagogue presented in Brazilian laws relating to education were observed. This study used qualitative analysis from documents that institutionalize the pedagogue in IFB and interview with these professionals. The results showed that there is a performance of technical pedagogue linked to monitoring processes, school management and administration, requiring the pedagogue to mobilize broad knowledge that give vision of educational entirety, involving didactic and pedagogical knowledge, administrative and legal education.

**Keywords:** Vocational Education, Pedagogue, Professional Demands.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação de revistas publicadas pelos IFs em que foram encontrados artigos relacionados ao tema de pesquisa. ....	16
Quadro 2- Informações sobre artigo publicado em revista do IFES. ....	17
Quadro 3- Informações sobre artigo publicado em revista do IFB. ....	19
Quadro 4- Informações sobre artigo publicado em revista do IFRN. ....	20
Quadro 5- Informações sobre artigo publicado em revista do IFSC. ....	21
Quadro 6- Informações sobre artigo publicado em revista do IFSP. ....	22
Quadro 7- Informações sobre pedagogas docentes do IFB ó CBRA. ....	28
Quadro 8- Informações sobre pedagogas técnicas do IFB ó CBRA. ....	29

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma do <i>Campus Brasília</i> .....	27
--	----

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CBRA	<i>Campus</i> Brasília
CDPD	Coordenação Pedagógica
CEUB	Centro Universitário de Brasília
CFE	Conselho Federal de Educação
CGEN	Coordenação Geral de Ensino
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DRAP	Direção de Administração e Patrimônio
DREN	Direção de Ensino
DREP	Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão
DRGP	Departamento de Gestão de Pessoas
FIC	Formação Inicial e Continuada
IF	Instituto Federal
IFAC	Instituto Federal do Acre
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
IFAM	Instituto Federal da Amazônia
IFB	Instituto Federal de Brasília
IFBA	Instituto Federal da Bahia
IFC	Instituto Federal Catarinense
IFCE	Instituto Federal do Ceará
IFES	Instituto Federal do Espírito Santo
IFET	Instituto Federal de Educação Tecnológica
IFET	Instituto Federal de Ensino Técnico
IFF	Instituto Federal Fluminense
IFGO	Instituto Federal do Goiás
IFMA	Instituto Federal do Maranhão
IFMG	Instituto Federal de Minas Gerais
IFMS	Instituto Federal do Mato Grosso do Sul
IFMT	Instituto Federal do Mato Grosso
IFPA	Instituto Federal do Pará
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
IFPE	Instituto Federal de Pernambuco

IFPI	Instituto Federal do Piauí
IFPR	Instituto Federal do Paraná
IFRJ	Instituto Federal do Rio de Janeiro
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte
IFRO	Instituto Federal de Rondônia
IFRR	Instituto Federal de Roraima
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
IFSP	Instituto Federal de São Paulo
IFTO	Instituto Federal de Tocantins
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PAS	Programa de Avaliação Seriada
PREN	Pró Reitoria de Ensino
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
RFEPT	Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica
TAE	Técnico em Assuntos Educacionais
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UnB	Universidade Federal de Brasília

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	2
CAPÍTULO 1 O PEDAGOGO E SUAS PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL .....	8
1.1 Contexto histórico .....	8
1.2 A atuação o pedagogo no espaço escolar e extraescolar, formal e não-formal: diferenças e proximidades entre papel técnico e papel docente. ....	10
CAPÍTULO 2 O PEDAGOGO E OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.....	16
2.1 Trabalho publicado na revista Debates em Educação Científica e Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) .....	17
2.2 Trabalho publicado na Revista EIXO do Instituto Federal de Brasília (IFB).....	19
2.3 Trabalho publicado na revista HOLOS do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) .....	20
2.4 Trabalho publicado na revista TÉCNICO-CIENTÍFICA do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) .....	21
2.5 Trabalho publicado na revista SINERGIA do Instituto Federal de São Paulo (IFSP)...	22
2.6 Pontos comuns e relevantes dentre o trabalho dos autores .....	24
CAPÍTULO 3 O ESPAÇO EDUCACIONAL E LUGAR DOS PEDAGOGOS DO IFB, CAMPUS BRASÍLIA. ....	26
3.1 Atribuições do pedagogo no IFB.....	29
3.1.1 Atribuições do pedagogo Docente .....	29
3.1.2 Atribuições dos Pedagogos Técnicos.....	30
3.2 Demandas profissionais das pedagogas técnicas do <i>Campus</i> Brasília. ....	31
3.2.1 Pedagoga 01 .....	32
3.2.2 Pedagoga 2 ó Coordenadora Geral de Ensino .....	35
3.2.3 Pedagoga 3 ó Diretoria de Ensino da Pró Reitoria de Ensino (PREN).....	37
3.2.4 Pedagoga 04.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	42
REFERÊNCIAS .....	44

## **PARTE 1**

## MEMORIAL

A minha primeira noção do que era uma escola começou a ser construída dentro de casa, onde minha irmã, oito anos mais velha, brincava de escolinha reunindo eu e as bonecas para ensinar a ler, escrever e fazer contas. Aprendi o que minha irmã me ensinou e fiquei apaixonada pelas descobertas que essas aprendizagens me proporcionavam. Solicitava ao meu pai que brincasse de escolinha comigo também, ele brincava fazendo desses momentos minutos de alegria. E então foi assim, brincando, que fui alfabetizada aos três anos de idade.

Iniciei minha vida escolar próximo há completar quatro anos em uma escola pública na região de Taguatinga ó DF onde cursei o meu primeiro ano no Jardim de Infância. Depois, fui transferida para outra escola pública na asa norte, onde cursei mais um ano da educação infantil e sugeriram aos meus pais que eu fosse adiantada para a 1ª série da alfabetização, pois, segundo as professoras eu já sabia ler e escrever e as atividades não eram interessantes para mim.

Convencida pela professora e diretoras da escola, minha mãe aceitou o meu adiantamento de série, assim fui do segundo ano do jardim para a 1ª série em outra escola pública, onde permaneci até a 3ª série.

Nessa escola, não tenho muitas lembranças das atividades em sala de aula, lembro que dentro de sala achava tudo muito chato. Recordo-me que gostava das idas à biblioteca, do recreio em que tinha música para dançar, dos desfiles de primavera, das festas juninas, dos lanches especiais e de fazer muitas amizades, das quais mantenho até hoje. Lembro de ter medo de algumas professoras pois elas brigavam muito. Lembro também que era representante de turma e que uma vez por semana visitava a sala da orientadora educacional para conversar sobre a turma e ajuda-la a criar formas de minimizar os problemas. Sentia-me muito importante nesse papel, muitas vezes passava mais da metade da aula conversando com a orientadora que era muito afetuosa e estimulava realmente a pensar estrategicamente sobre as ações a serem tomadas.

Reclamava muito das atividades de sala e das professoras para a minha mãe, então, ela me trocou para outra escola pública que era mais bem recomendada. Cursei a 4ª série nessa escola, foi um ano mágico. A minha melhor amiga foi estudar na mesma turma e eu fiz mais amizades que são especiais até hoje. O ano começou com uma professora que era muito legal, mas, que por estar grávida, permaneceu somente uma semana e depois outra professora assumiu.

Essa outra professora é uma das principais responsáveis pela minha decisão de me tornar educadora. Era fantástico o jeito com que ela nos ensinava as matérias sempre para além do que elas eram no livro didático, como ela nos elevava a um senso crítico sobre as coisas atuais e do passado, como ela se preocupava com todos os aspectos humanos dos alunos e sabia ser doce e firme. Lembro que em um desses momentos de reflexões críticas, as crianças da turma decidiram realizar uma manifestação contra alguma coisa que o governo queria fazer nas escolas e não concordávamos. Fizemos cartazes e fomos para um dos gramados das entre quadras da asa norte, o resultado foi bom. A decisão do governo não foi adiante e aparecemos com destaque no jornal mais popular da cidade. Esse episódio foi somente um dos fantásticos desse ano, onde fizemos na turma muitas produções teatrais, musicais, literárias e ainda aprendi muitos conteúdos que, sinceramente, são muito úteis até hoje.

Ver que todos poderiam ser valorizados independentes do seu tempo de aprendizagem e ver como o trabalho de professor poderia fazer tanta diferença na vida das pessoas foi inspirador. Carrego comigo essa inspiração até hoje para a minha vida profissional.

Fui cursar a segunda etapa do ensino fundamental em outra escola pública da Asa Norte. Vários colegas também foram para a mesma escola, o que foi muito bom. Foi uma escola que eu aprendi muito, tive muito apoio na disciplina de matemática, em que tinha dificuldades, havia muito diálogo com todas as partes da escola. Nela, eram desenvolvidas várias atividades culturais que envolviam toda a comunidade.

Na 8ª série precisei mudar de escola novamente. O problema dessa nova escola é que ela era muito diferente da outra. Quase não tinha aulas, não havia laboratórios, os alunos tinham faixas-etária muito misturadas e não havia espaços de envolvimento para os alunos na escola. Todo o conteúdo que era passado eu já sabia, exceto o de matemática que sempre foi meu desafio maior.

Em um dia, no final do mês de agosto, eu e uma amiga chegamos atrasadas na escola. A punição para quem chegasse atrasado era ficar do lado de fora, no sol, e assim ficamos esperando o segundo horário. Nesse meio tempo, um antigo colega, que estudou conosco em outra escola se aproximou. Ele estava diferente, com aspecto de quem utilizou drogas e nos propôs para passear com ele. Eu e minha amiga nos negamos e então ele nos ameaçou com uma arma, nos amedrontando. Esse foi um momento de muita tensão. Ao nos informar sobre aquele colega, descobrimos envolvimento dele com várias pessoas e atividades erradas. Eu fiquei com muito medo e me recusei a ir à escola. Minha família, também amedrontada não fazia muito esforço para que eu fosse. Tentamos vaga em outras escolas e não conseguimos.

Minha família não tinha dinheiro para pagar uma escola particular, como aconteceu com minha amiga, por isso, fiz as atividades à distância. O resultado foi que fiquei em recuperação na disciplina de matemática e como isso nunca havia acontecido comigo, fiquei em pânico, com a autoestima de boa aluna abalada e não consegui nem ler a prova. Minha mãe foi compreensiva e disse que achava mesmo melhor eu repetir o ano em outra escola, já que era adiantada, não seria prejudicada.

Minha mãe conseguiu meia bolsa para que eu estudasse em uma escola particular na Asa Sul. Essa escola também foi fantástica. Gostava muito da estrutura dos laboratórios, de como ela tinha atividades o dia inteiro e da forma como as coisas eram organizadas. Embora a maioria dos meus colegas fosse de condição econômica muito superior, isso não me impediu de fazer boas amizades que também perduram até hoje. A escola tinha uma rotina bem preenchida. Estudávamos aos sábados, fazíamos muitas provas e simulados de vestibular, mesmo ainda na 8ª série. Ainda assim, era muito prazeroso estudar lá. Tinha o cuidado em tirar boas notas e recuperei minha autoestima de estudante.

Mesmo com os 50% de bolsa, minha mãe não pode mais pagar a escola. Então eu fui até a coordenação e implorei por uma bolsa completa e consegui. A única condição era que eu tinha que me matricular antes do período aberto à matrícula dos pagantes, para garantir a vaga. Avisei à minha mãe, que por conta de problemas pessoais, não pode comparecer e perdi a vaga.

Com a minha imaturidade de adolescente, me revolttei muito com a situação. Fui para uma escola pública da Asa Norte e no primeiro dia de aula me deparei com uma menina passando mal no banheiro por uso de drogas. Quando fui buscar a ajuda, fui hostilizada pelo diretor da escola que logo perguntou qual era o meu envolvimento com a situação. No resto da semana, tive uma impressão péssima de tudo. Havia professores que fumavam com os alunos, alunos que se drogavam na escola, a gestão da escola era inalcançável e ainda por cima, não era bem vista pelos meus colegas. Segundo eles, eu era chata e careta. Pedia ajuda para os coordenadores, mas eles nem me davam atenção. Estudava com muitos alunos repetentes, alguns de mais de 20 anos, mesmo no período da tarde e eu me sentia desconfortável e sem lugar com eles. Pedia para mudar de turma, apresentava meus argumentos, mas não houve movimento nem para a mudança de turma e nem para que eu me adaptasse à situação. Depois de um mês de aula, uma amiga minha de outros tempos de escola foi estudar na mesma turma. Fiquei muito feliz com a companhia, mas, logo ela foi embora para uma escola particular, por não se adaptar ao ambiente.

A decisão que tomei foi de que não ia mais para essa escola. Então passei a me arrumar todos os dias e ficar debaixo de um prédio da quadra onde morava. No tempo de aula eu lia livros e escrevia poesias, só aparecia na escola nos dias de prova. Até o momento em que a escola chamou à minha mãe e informou que, embora eu tivesse nota média para passar de ano, eu havia ultrapassado o número de faltas permitidas. Eu só poderia continuar o ano caso minha mãe assinasse um termo de responsabilidade de que eu não faltaria mais sem justificativas. Minha mãe, muito chateada com a situação, conversou comigo e disse que não queria que eu fizesse um ano escolar assim. Disse que eles poderiam me reprovar e eu faria o 1º ano direito no ano seguinte. E assim foi feito.

No próximo ano, me trocaram de turno, de turma, a gestão mudou e muitos professores também. Passei a não ficar mais presa a minha idealização de escola e seguir em frente confiante. Tive mais identificação com a turma, voltei a ser uma boa aluna, me envolvi em vários projetos que a escola passou a oferecer e embora a dificuldade em matemática permanecesse, eu consegui passar tranquilamente todos os anos.

No terceiro ano, decidi que faria o vestibular para a Universidade de Brasília (UnB). Queria muito ser professora, mas, era muito reprovada ao falar que queria dar aula para crianças. Então pensava em fazer licenciatura em Ciências Sociais ou Letras. Também ficava em dúvida entre Serviço Social e Psicologia. A certeza que tinha era que queria trabalhar em escolas, de alguma forma. A minha nota no Programa de Avaliação Seriada (PAS) era boa e tinha praticamente certeza de que passaria para um desses cursos. Então, como desculpa do vestibular do meio do ano ser só um teste optei silenciosamente para Pedagogia.

Passei no vestibular e consegui liberação pelo conselho de classe da escola para me formar no ensino médio. Iniciei o curso de Pedagogia com a promessa à família de que ia fazer o PAS para o curso de Ciências Sociais, principalmente ao meu pai que fazia longos discursos me convencendo de não ser professora. O fato foi que me apaixonei pela Pedagogia e nem compareci à prova do PAS.

Logo no início do curso surgiu a necessidade de trabalhar. Eu queria muito que o meu trabalho não se desvinculasse do meu estudo, me inscrevi em um banco de estágio e na seleção me contrataram como auxiliar de turma. Minha primeira experiência durou dois anos e depois fui trabalhar em outra escola como professora de Ensino Religioso por um ano.

Quando comecei a trabalhar, ficava muito difícil pegar muitas matérias. Não que eu não me dispusesse, mas por não conseguir preencher a grade em um turno só. Isso atrasou muito meu curso. Além disso, precisei trancar a faculdade e, por isso e por outros problemas me mantive afastada na universidade durante um ano.

Quando retornei à UnB, decidi que ia me dedicar integralmente aos estudos, sem trabalhar, mas não consegui. Recebi uma proposta para trabalhar numa escola de ensino bilíngue que havia acabado de abrir em Brasília, a escola pagava bem para a realidade do mercado e oportunizava uma experiência diferente. Fui trabalhar novamente como professora auxiliar. Durante o ano que trabalhei fiz o meu primeiro estágio obrigatório do curso na área da Educação Infantil, pesquisando sobre a construção do desenho da criança e a mediação do professor nesse processo. Precisava fazer no meu próprio ambiente de trabalho para dar conta do tempo. Foi uma pesquisa muito rica e encantadora.

Quase no final do 2º semestre de 2013, fui nomeada em um concurso público para o cargo de Assistente de Alunos no Instituto Federal de Brasília (IFB). No IFB, fui trabalhar na Assistência Estudantil, sob a chefia de uma Assistente Social, porém, tive muito contato com o trabalho das pedagogas que trabalham lá e me instigou muito ver aquela outra maneira de atuação diferente das que eu tinha vivenciado. Dessa vez, eu estava fora de sala de aula, observando os acontecimentos junto à gestão, auxiliando no trabalho educativo fora de sala de aula, mas enxergando o quanto esse trabalho também é fundamental. Nesse processo, me senti desafiada a entender o trabalho do Pedagogo nesse espaço e junto a isso, estava cursando disciplinas também como uma perspectiva diferente das que eu havia cursado, como a de Administração das Organizações Educativas e Avaliação das Organizações Educativas que ampliaram a minha visão sobre prática pedagógica. Com isso, busquei um projeto de estágio que me possibilitasse investigar esse outro viés da atuação do Pedagogo no IFB. Busquei realiza-lo no projeto das professoras Dra. Kátia Cordeiro e Shirleide Cruz que buscava investigar o trabalho do pedagogo nos espaços escolares e não-escolares, as relações com a formação e implicações de políticas públicas na atuação desse profissional.

Com as orientações das professoras sobre as observações, práticas e bibliografias no estágio, juntamente com o apoio das pedagogas do instituto, construí um aprendizado muito significativo que abriu os meus olhos para uma prática profissional do pedagogo que nunca havia me chamado tanta atenção. Ainda mais por ver essa prática em um espaço educacional que também era novo para mim, o IFB. Estudar a relação entre o IFB e o pedagogo se tornou algo empolgante, por ser algo novo em um universo em que eu estava completamente envolvida e curiosa. Por isso, decidi aprofundar os meus estudos sobre o pedagogo nos Institutos Federais (IFs), sobretudo no IFB, *Campus Brasília* e estou muito empolgada com o que tenho a oportunidade de aprender.

## **PARTE 2**

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho de monografia de conclusão de curso tem como principal objetivo analisar o trabalho do pedagogo técnico na educação profissional técnica e tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). Como objetivos específicos, realizamos um levantamento de estudos sobre o pedagogo na educação profissional, analisamos a base legal que subsidia a entrada do pedagogo na educação profissional e, por fim, analisamos a partir de diálogo com pedagogos que atuam no IFB, as demandas profissionais do pedagogo técnico do *campus* Brasília do IFB.

A escolha do *Campus* Brasília do IFB como principal campo de pesquisa foi decorrente da experiência vivenciada no estágio supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, que faz parte da disciplina Projeto 4 ó fase II, orientado pelas professoras Dr. Shirleide e Dra. Kátia. Esse estágio foi supervisionado pela pedagoga Maína Emauelle, coordenadora pedagógica do instituto e integrante do quadro de técnicos do IFB.

Durante esse período, várias situações do trabalho das pedagogas puderam ser observadas. Essas vivências trouxeram inquietudes a respeito de quais seriam as demandas profissionais e os saberes que esses profissionais utilizavam naquele espaço, visto que esse ambiente demandava ações de naturezas diversificadas.

A partir dessas inquietudes, o presente trabalho foi desenvolvido com a seguinte questão de pesquisa: Como se apresenta o trabalho do pedagogo na educação profissional técnica e tecnológica no IFB?

Para entender a atuação desse pedagogo técnico nesse determinado campo educacional, consultamos a história da pedagogia e os caminhos que o profissional dessa área percorreu para alcançar os espaços em que está inserido. Além disso, buscamos compreender quais são as características desse espaço de atuação, quais são suas peculiaridades educacionais e seus objetivos como instituição educacional, para então, identificar as atribuições do pedagogo nesse espaço, entender suas reais demandas e a importância dos saberes e práticas pedagógicas nessa instituição.

Foi informado à Direção Geral do *Campus* e às pedagogas que estava sendo realizada uma pesquisa a fim de conhecer e entender mais sobre o trabalho delas na instituição. Isso deu abertura para que as trocas de informações com as pedagogas pudessem ser ricas.

O pedagogo é um profissional que lida com a realidade e a transformação dela, Libâneo diz que o pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, contextos, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações. (2010).

Nesse sentido, é necessário entender a realidade para agir sobre ela quando se trata de educação. É fundamental considerar todo o contexto que envolve o espaço educacional em que se trabalha: a sua história, sua organização, os seus sujeitos e suas peculiaridades.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia preveem a atuação do pedagogo em várias modalidades educacionais, inclusive na educação profissional, conforme indicado no Art. 2º.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Os Institutos Federais trouxeram para o Brasil um novo olhar para as escolas da Rede Federal de Educação Profissional (RFEP) e marcou um crescimento considerável na quantidade de instituições com um novo perfil de público e de ofertas de ensino. Eles foram criados no final do ano de 2008, no governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por meio da lei nº 11.869/2008 que Instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Embora a rede federal de educação tecnológica tenha mais de cem anos no Brasil, os Institutos Federais são espaços educacionais com configurações e estrutura novas e que, por isso, ainda estão consolidando a sua identidade ao mesmo tempo em que a sociedade conhece esses espaços e os profissionais delineiam a sua identidade nesse espaço. O pedagogo é um dos profissionais que está atuando nessa realidade e participando da construção dessa instituição de ensino, que vem se tornando importante e significativa na realidade educacional brasileira.

Com a criação e definição dos Institutos Federais cria-se um novo perfil de espaço para a educação profissional.

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. (BRASIL, Lei 11.892 de 20 de Dezembro de 2013 Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências).

A própria definição dos Institutos Federais sugere um grande desafio na prática pedagógica. Eles envolvem várias modalidades de ensino e de áreas de conhecimento. Um mesmo *campus* pode ter cursos técnicos de ensino médio regular, educação de jovens e adultos, licenciaturas, tecnológicos e de pós-graduações, todos com áreas de conhecimentos diferentes. Isso torna as práticas pedagógicas mais complexas, pois precisam contemplar diferentes perfis de técnicos, professores e alunos em um mesmo espaço. A gestão deve ser pensada de forma a promover a educação de todas essas modalidades que possuem suas próprias especificidades de trabalho e ensino.

Assim, os Institutos Federais são instituições de ensino básico e superior que estão equiparados às universidades quanto à autonomia e as responsabilidades, também no Art. 2º.

§ 1o Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais.

§ 2o No âmbito de sua atuação, os Institutos Federais exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais.

§ 3o Os Institutos Federais terão autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos a distância, a legislação específica. (BRASIL, Lei 11.892 de 20 de Dezembro de 2013 Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências).

Os objetivos dos Institutos Federais deixam mais clara a sua complexidade, pelas diversas aplicações educacionais que possui. Além de atuar na educação básica, lidando, por exemplo, com o público do ensino médio regular, os adultos em reinserção escolar da Educação de Jovens e Adultos, o público diverso da graduação e da pós-graduação, os institutos tem uma indissociabilidade com a promoção ensino, a pesquisa e extensão. Além de promover o ensino, eles devem produzir materiais científicos, como revistas e periódicos.

Art.7o Observadas as finalidades e características definidas no art. 6o desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais:

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI - ministrar em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

Considerando que os objetivos dos Institutos Federais englobam práticas pedagógicas que perpassam os processos de ensino de sala de aula, é importante que eles tenham uma gestão dessa prática e sejam capazes de articular todos esses objetivos, além de contar com profissionais que consigam entender a educação na sua totalidade.

Para Libâneo (2010) a pedagogia não é a única área que estuda a educação, porém, enquanto as áreas como a sociologia e filosofia enxergam a educação sobre o seu prisma e perspectiva, a pedagogia, embora não seja superior às outras ciências da educação, tem um

lugar diferenciado, pois é ela que pode ã... postular o educativo propriamente dito e ser ciência integradora dos aportes das demais áreas. (Libâneo, 2010, p. 37).

Nessa perspectiva, o pedagogo torna-se um importante profissional dentro dos Institutos Federais, pois, ele seria o profissional capacitado a lidar com essa complexidade educacional, ajudando a articular os diversos objetivos dessa instituição de ensino.

Colocando o trabalho do pedagogo como importante nos Institutos Federais, torna-se importante, também, analisar como esse pedagogo atua nessa área de educação profissional técnica e tecnológica, quais são as suas demandas e os saberes articulados no seu trabalho.

Buscando entender a colocação do pedagogo como técnico no espaço dos Institutos Federais, estudamos a história da pedagogia e dos profissionais da área, analisando os momentos em que o pedagogo aparece como técnico na sua formação e no espaço de trabalho escolar e não-escolar.

Foram pesquisados quais são as áreas de atuação do pedagogo quanto ao espaço de atuação na educação formal e não-formal e as diferenças entre eles, levando em conta que o pedagogo técnico do IFB não atua no âmbito formal, que é a docência, mas segundo Trilha (2008), um dos espaços da atuação não-formal do pedagogo é justamente o espaço escolar.

Esse estudo foi fundamentado em pesquisadores como Libâneo (2010), Saviani (2012), Trilha (2008), Brzezinski (2011), Gohn (2010), Ortega (2011) e Melo (2012) para dar aporte aos estudos sobre o pedagogo quanto à história, identidade profissional, áreas de atuação e saberes do pedagogo. Para ampliar conhecimento sobre a atuação do pedagogo nos Institutos Federais (IFs), foram utilizados os autores Gonçalves, Abensur e Queiroz (2009), Carvalho (2014), Brant, Nascimento, Magalhães e Silva (2014) e Bacheti e Oliveira (2011), que tiveram publicações de trabalhos sobre a atuação do pedagogo nos IFs em revistas dos próprios institutos. Para auxiliar na análise e compreensão do pedagogo escolar nos aspectos na gestão foi utilizado o trabalho de Pinto (2011). Para esse trabalho, também foram observados os aspectos legais do pedagogo apresentados nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), sobretudo a que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

Os Institutos Federais tem uma abrangência nacional muito grande. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), em 2010 já havia 366 *campi* dispostos em todos os estados brasileiros e a quantidade de escolas ainda está em expansão. Para entender a realidade e o trabalho do pedagogo nos IFs, fizemos um levantamento de estudo com base em materiais que falassem especificamente sobre o pedagogo nesse espaço. Como fonte de pesquisa, utilizamos as publicações das revistas produzidas pelos Institutos Federais.

Para essa coleta, foram consultados os sites dos Institutos de todos os estados brasileiros a procura das revistas de produção própria. Ao localizar as revistas, foi feita uma busca por trabalhos que estivessem relacionados à atuação do pedagogo na educação profissional nos IFs. Nas revistas que possuíam sistema de busca por palavras chaves, foram pesquisadas as palavras *pedagogia*, *pedagogo* e *pedagoga* na busca de encontrar trabalhos nessa temática. Como garantia, todas as revistas foram consultadas edição por edição para a busca de trabalhos pelos títulos no sumário, todos os títulos em que o tema pudesse sugerir uma aproximação com o tema foram abertos para leitura. Como instrumento para esse estudos foram utilizados os trabalhos estritamente ligados ao tema central de pesquisa.

Um das finalidades dos Institutos Federais conforme o parágrafo VIII do Art. 6º da Lei de Criação dos Institutos Federais é *realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico* (BRASIL, 2008). Por meio disso, uma das maneiras de cumprimento dessa finalidade pelos Institutos Federais, é a publicação de materiais científicos, incluindo revistas.

Foi verificado em documentos de editais de concursos para o IFB em quais cargos o diploma de graduação em pedagogia habilitava para o ingresso do pedagogo. Após essas informações foi solicitado à Coordenação de Gestão de Pessoas do *Campus Brasília* (CDGP) que disponibilizasse informações sobre os pedagogos dentro dos cargos possíveis. Ainda por meio da verificação dos editais, foi possível observar as atribuições dos pedagogos em diferentes cargos.

Todos esses estudos buscam dar aporte para compreender o espaço e a atuação do pedagogo no IFB. Para enriquecer o objeto de análise, foi solicitado às pedagogas que respondessem um questionário com perguntas sobre a trajetória e vivências profissionais anteriormente e depois do ingresso no IFB.

Espera-se que esse trabalho de análise da atuação do Pedagogo no IFB, auxilie na ampliação da compreensão sobre as demandas, os saberes e perfis necessários para a atuação desse profissional no âmbito da educação profissional técnica e tecnológica, bem como compreender a importância do trabalho e os desafios da prática pedagógica do pedagogo nesse espaço.

## **CAPÍTULO 1 6 O PEDAGOGO E SUAS PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

### **1.1 Contexto histórico**

A identidade da pedagogia nem sempre esteve clara. Suas concepções mudaram e se resinificaram na história da educação brasileira. A pedagogia passou por vários momentos: em alguns ela era considerada uma ciência generalista, em outros, reduzida a uma área educativa e, em outros, subdividida em várias áreas específicas.

Na era Vargas, houve uma maior atenção do governo aos cursos de nível superior e a pedagogia passou a ocupar espaço no ensino superior no Brasil a partir da década de 1930. Nesse momento, o Brasil passava por mudanças que impulsionavam para a modernização, sob os quais discutir a educação e a formação dos profissionais da educação se tornou fundamental.

Em 1932 é proposta por Anísio Teixeira a criação da Escola de Professores com a incorporação da Universidade do Distrito Federal ao Instituto de Educação do Rio de Janeiro, mas, essa experiência só perdurou até 1938.

O curso de pedagogia instituído como nível de formação superior começa com a lei nº 1.190 de 1939, em que foram criados os cursos de licenciatura juntamente com o curso de pedagogia na Faculdade Nacional de Educação, que foi denominada como Faculdade Nacional de Filosofia, com os eixos de filosofia, ciências, letras e pedagogia. Segundo Libâneo (2010) essa foi a primeira vez que a legislação prevê o curso específico de pedagogia, que tinha a intenção de formar um pedagogo licenciado para o magistério e também no bacharelado para a atuação em cargos técnicos.

Nesse curso era necessário cumprir as matérias de saberes da educação em três anos para se tornar bacharel em pedagogia e mais um ano de didática para se tornar licenciado. Nos anos de bacharelado eram estudadas ciências auxiliares da educação com um estudo generalista. O bacharel formava um técnico em educação.

No ano de estudo da Didática o estudante tonava-se pedagogo licenciado para atuar como professor no ensino secundário, equivalente hoje ao ensino médio e na formação de Normalistas. A identidade do pedagogo, então, revela-se dicotômica, entre ser técnico e professor. (BRZEZINSKI, 2011, p. 124).

Segundo Saviani (2012) o curso de Pedagogia nesse período, formava pedagogos generalistas após o decreto de lei 1.190 de 1939. Esse modelo perdurou até o Conselho

Federal de Educação (CFE) nº 252, de 1969 que instituiu as diferentes habilitações da pedagogia. Assim, o curso de pedagogia passou a ter as seguintes habilitações: Administração Escolar, Inspeção de Ensino, Orientação Educacional, Supervisão Pedagógica e o Magistério.

A partir dos anos 80 muitos cursos de pedagogia passaram a direcionar o currículo do curso para a atuação na pré-escola e nos anos iniciais do ensino fundamental, em geral, deram menos preferência na formação das demais habilitações. Libâneo (2010), fala dessa tendência das universidades utilizando a concepção de Silva.

A justificativa mais comum para essa medida foi e tem sido o entendimento de que o Parecer CFE 252/69, ao instituir as habilitações, estaria reproduzindo a ideologia implícita na Reforma Universitária de 68, ou seja, estaria introduzindo na escola a divisão do trabalho e o controle segundo o modelo da administração capitalista, levando à fragmentação da prática pedagógica. (Silva, 1988 *apud* Libâneo, 2010, p.46-47)

Atualmente o pedagogo é definido legalmente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Saviani fala que o espírito da elaboração das diretrizes curriculares nacionais para o Curso de Pedagogia foi a consideração de que o pedagogo é um docente formado em curso de licenciatura... (2010) Conforme o art. 2º do CNE:

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Resolução CNE/CP, nº 1, 15 de Maio de 2006).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia são mais abrangentes e embora contemplem preferencialmente a docência, elas também dão abertura para um currículo que prepare o profissional para atuar em outros lugares em que os conhecimentos pedagógicos estejam previstos. Engloba, ainda, os processos de planejamento, gestão e pesquisa, como coloca o parágrafo único do Art. 4º. Parágrafo único.

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura. Resolução CNE/CP, nº 1, 15 de Maio de 2006).

Fica claro que, embora a formação do pedagogo tenha como base a docência. As diretrizes abrem um campo de atuação grande para o pedagogo, até mesmo para o espaço extraescolar. Isso interferiu em uma formação interdisciplinar e paradoxal onde õas novas diretrizes curriculares nacionais do Curso de Pedagogia são, ao mesmo tempo, extremamente restritas e demasiadamente extensivas. (Saviani, 2010, p. 06).

Libâneo também aponta uma situação paradoxal da pedagogia atual no Brasil que reflete na relação da pedagogia com a sociedade e na credibilidade dos pedagogos nos espaços em que ocupam. Ele coloca que:

Por um lado, ela está em alta na sociedade. Nos meios de comunicação, nos movimentos ecológicos, nas ONGs, e em alguns meios profissionais sindicais, políticos, assiste-se à redescoberta do õpedagógico, a ponto de se falar em *sociedade pedagógica*. Por outro lado, essa mesma Pedagogia está em baixa em setores intelectuais profissionais do meio educacional que assumem, frequentemente, uma atitude irônica ante o seu conteúdo e o próprio processo que ela representa. (Libâneo, 2010, p. 160).

Essas diversas mudanças nas bases da formação do pedagogo em tão pouco tempo, fizeram com que o pedagogo pudesse atuar em diferentes espaços educativos, como técnico, docente, consultor ou gestor. Por outro lado, o pedagogo passa por uma dificuldade de delinear a sua identidade na sociedade, o que reflete no seu campo de trabalho com a falta de conhecimento das equipes sobre a atuação dos pedagogos, podendo gerar desconfortos e prejuízos nas relações e práticas profissionais.

## **1.2 A atuação o pedagogo no espaço escolar e extraescolar, formal e não-formal: diferenças e proximidades entre papel técnico e papel docente.**

O que, primeiramente, delimita a atuação da pedagogia é a intencionalidade educativa. Segundo Libâneo (2010) o pedagogo irá se ocupar de uma educação intencional e ressalta que nem sempre a atividade pedagógica é uma prática docente. O autor também coloca que:

pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação dos saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (Libâneo, 2010, p. 33).

Considerando a amplitude do trabalho pedagógico, os espaços de atuação se dividem basicamente nos espaços escolares e nos espaços extraescolares. No campo escolar o pedagogo pode atuar no espaço privado ou público como docente, supervisor, gestor, administrador, orientador educacional, em atividades paraescolares, dentre outros. No campo extraescolar o pedagogo pode trabalhar no setor público ou privado com atividades pedagógicas como as de formação, promoções sociais, capacitação, orientação de estagiários, dentre outros.

No estudo da educação é muito importante compreender o campo extraescolar, pois, o espaço escolar reflete externamente em outras formas de educação e vice e versa. Trilha (2008) diz que na educação a escola é apenas uma de suas formas, e nunca de maneira exclusiva. (p. 17).

As mudanças sociais também pedem mudanças educacionais. Quando surgem novas demandas na sociedade, a exemplo das mudanças do mercado de trabalho com a modernização, também surgem necessidades educacionais diferentes que não necessariamente serão totalmente supridas pelas escolas. Outros espaços educativos surgem e/ou se transformam para atender a essas novas demandas

Outra forma de conceituar os amplos campos de atuação do pedagogo são os campos de educação formal ou educação não-formal. Muitos autores trabalharam apenas com o dualismo: formal ou informal. (Gohn, 2010, p. 15) Porém, a autora diz que há uma diferença grande sobre o conceito de informal e não-formal. Nessa perspectiva, temos três conceitos diferentes de espaços educativos: formal, não-formal e informal.

A escola é a instituição em que a educação formal é mais expressiva, pois, os processos escolares necessitam de formalidade em seus processos organizacionais. Toda escola possui uma estrutura, ou seja, uma forma, no que implica a palavra formal. Contudo, a educação formal pode ocorrer em outros espaços em que seja necessário o ensino. Segundo Libâneo (2010, p. 88) Educação formal seria, pois, aquela estruturada, organizada, planejada intencionalmente, sistemática.

Já a educação não-formal é aquela que se aprende no mundo da vida, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços de ações coletivas cotidianas (Gohn, 2010, p.16). A educação não-formal não provém da relação

espontânea com o mundo e, mesmo assim, não precisa estar ligada à escola para acontecer com intencionalidade pedagógica.

A educação não-formal não é menos importante, mesmo que não seja chamada de didática. A expressão não-formal, embora sugira um baixo grau de formalização e sistematização, pode ainda, ser considerada uma atividade organizada, sistemática, educativa, realizada fora no marco oficial para facilitar determinados tipos de aprendizagem a subgrupos específicos da população, tanto adultos como infantis. (Trilha, 2008, p. 33 apud COOMBS, 1975, p.27).

A educação informal é aquela que ocorre através da socialização dos indivíduos. Essa irá depender do seu contexto histórico, familiar, cultural e outros fatores espontâneos. A origem da pessoa e os espaços a que ela tem pertencimento que direcionam a educação informal que acontece durante a vida inteira. Embora esse espaço não tenha uma intencionalidade de práticas pedagógicas, ela também não é menos importante. Ela possui muito impacto educativo e está relacionada com todos os outros espaços educacionais tendo em vista que todos eles dialogam e se complementam.

A educação escolar e extraescolar, formal e não-formal tem conceitos bem distintos, como já descrito anteriormente, porém, todas elas podem se encontrar em um mesmo ambiente de educação. Essas diferentes maneiras de educação constituem práticas profissionais diferentes, essencialmente para o pedagogo.

O pedagogo, sendo o profissional que atua na área da educação intencional, poderá estar presente tanto no espaço de educação escolar e extraescolar, atuando na educação formal ou não formal, ora separadamente, ora concomitantemente. A formação de pedagogo, como é definida nas diretrizes curriculares, coloca claramente que as questões técnicas de gestão, supervisão, organização institucional e outros, também fazem parte das habilidades docentes desejáveis.

Dessa forma, o pedagogo poderá atuar no ambiente escolar de educação formal, porém, ele pode ter como trabalho desenvolver a educação sendo docente professor, ou ter como trabalho desenvolver a educação de maneira não-formal com atividades técnicas, ou ser um docente que irá atuar concomitantemente na perspectiva técnica, ou ainda, ser um técnico que em algum momento atuará na perspectiva docente, na formação de profissionais por exemplo.

Nessa perspectiva, muitas vezes o pedagogo pode aparecer no ambiente escolar como gestor. Isso implicará ao pedagogo em mais responsabilidades sobre todos os modos de processos educativos. O pedagogo gestor deverá mobilizar saberes relacionados a várias áreas

educacionais, assim como propõem as DCNs, que o pedagogo tenha formação em gestão, avaliação, acompanhamento, docência, execução e elaboração de projetos.

A abertura do pedagogo para o trabalho em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos traz a discussão de quais seriam os saberes do pedagogo na docência e para além dela que permitam a ele trabalhar em diversos espaços, visto que os processos de aprendizagem encontram-se em todas as áreas em que há trabalho humano. Como coloca Freire (2000), o ser humano não é um ser inacabado e, por toda vida, estará em processo de aprendizagem.

Pimenta (2004), ao definir os saberes docentes, os divide em três grupos: o da experiência (constituído pela atuação profissional na interação com docentes e discentes), o do conhecimento ou científico (sobre as áreas específicas do conhecimento) e os dos saberes pedagógicos, (advindos da formação, sobre educação e pedagogia) e, segundo ela, a Pedagogia é ciência que tem a prática social da educação como objeto de investigação e de exercício profissional o qual se inclui a docência, embora neles se incluam outras atividades de educar. (Pimenta, 2011 *apud* Pinto 2011, p. 13)

A autora Melo (2012, p. 04) também traz outra concepção com nomenclaturas um pouco diferentes sobre quais são os saberes docentes, a de Tardif, que coloca:

Para Tardif, os saberes docentes são constituídos por: saberes experienciais- desenvolvidos na prática, no exercício das funções de professor-, saberes curriculares- objetivos, métodos e conteúdos estabelecidos pelos órgãos competentes-, saberes disciplinares- ligados aos campos de conhecimentos específicos, independente do curso de formação- e os saberes profissionais- os da formação, ligados às Ciências da educação.

Na escola não existe espaço somente para o pedagogo professor, mas também, para o pedagogo escolar que terá um grande campo de atuação com muita importância nos processos educativos. O trabalho do pedagogo escolar terá influência no trabalho dos demais profissionais da escola, principalmente na dos professores.

A docência requer conhecimento sobre os processos de aprendizagem e, para o pedagogo é mais do que isso. O pedagogo precisará conhecer e compreender sobre os processos educativos, de forma mais abrangente. Os pedagogos podem ter demandas complexas que requerem conhecimentos e habilidades especializados.

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização de classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na

vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula. (Libâneo, 2010, p. 61)

Há atividades que requerem esse conhecimento amplo em que, por muitas vezes, é espaço de atuação do pedagogo e que se extrapola o âmbito do conhecimento científico. Como exemplo, a função de Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional e cargos de gestão que ampliam o conhecimento educacional também ao âmbito administrativo. Esse pedagogo terá que desenvolver seu trabalho unindo os conhecimentos pedagógicos amplos e os de sala de aula e, embora não necessite ter domínio total do conteúdo de cada disciplina ministrada, não deverá perder de vista o processo educativo-docente. Segundo Libâneo (2010, p.62) o trabalho do pedagogo deve ocorrer operando uma interseção entre a teoria pedagógica e os conteúdos-métodos de cada matéria de ensino, entre o conhecimento pedagógico e o de sala de aula.

O pedagogo, sobretudo o que atua fora ou para além de sala de aula no ambiente escolar, precisa mobilizar saberes para além dos conhecimentos metodológicos e científicos da docência. Isso não quer dizer que os saberes docentes podem ser deixados de lado. É importante ressaltar que na escola o principal objetivo ou o objetivo fim é a efetivação da aprendizagem, principalmente a da sala de aula. Por isso é importante que os amplos conhecimentos trabalhem com a docência e a favor dela.

(...) o trabalho de acompanhamento, assessoramento, coordenação e viabilização das atividades docentes e discentes no interior das escolas deve ser desenvolvido por profissionais com sólida formação pedagógica que supere as expectativas cristalizadas pelo cotidiano escolar. (PINTO, 2011, p. 24).

Fica claro o quão amplo é a área de atuação do pedagogo e de quantas competências esse profissional pode precisar dispor para o seu trabalho. Segundo Melo (2012, p 03) a pedagogia se propõe a formar humanos, a fim de adquirirem características humanas necessárias para a vida em sociedade, diante de uma realidade sempre de mudança. A formação humana pode ocorrer em qualquer circunstância, o que amplia ainda mais o campo de atuação do pedagogo na escola e também fora dela.

Nos resultados dos seus estudos sobre os saberes mobilizados nas práticas profissionais do pedagogo fora do ambiente escolar, Melo (2012, p. 08) coloca quais seriam os saberes do pedagogo com demandas no ambiente não-escolar.

Nos saberes experienciais, ela coloca que há:

- Saberes que tiveram origem de formação inicial/ continuada- Psicologia, Didática, Metodologia, Planejamento, Avaliação, Acompanhamento.
- Saberes desenvolvidos na prática pedagógica empresarial- Atendimento ao cliente, Tecnologia da Informação, Tecnologia educacional, Administração de contratos, Processos internos da Empresa/ normativos, Lei, Gestão de Pessoas, Gerenciamento de conflitos, Comunicação Empresarial.
- (...)
- Saberes Organizativos: Trabalhar em equipe, Dirigir um grupo de trabalho, conduzir reuniões, Organização do espaço físico.
- Saberes Cognitivos: Enfrentar e analisar situações complexas, Acompanhamento do desenvolvimento do funcionário, Construção e/ou modificação de valores e conceitos.
- Saberes Afetivos: Recepção dos funcionários, Incentivo ou estímulo e motivação, Bem- estar dos funcionários. (Melo, 2012. p 08)

Para Melo (2012) a Mobilização dos saberes acontece para atender as necessidades do trabalho pedagógico, e está relacionada ao domínio dos conhecimentos adquiridos pelo Pedagogo já ressignificados pelo e no trabalho pedagógico no momento de sua realização... (p. 05).

Isso pode também se aplicar à prática do pedagogo escolar, principalmente o que atuará em cargos de chefia e gestão. Esse profissional deverá, como ideal, agregar os amplos conhecimentos pedagógicos. Embora o objetivo fim da educação formal escolar seja a promoção da aprendizagem dos alunos, existem vários fatores anteriores a esse que englobam outros processos de aprendizagem em funcionários/ servidores, sejam docentes ou não. Anterior, após e simultaneamente à sala de aula, outros processos pedagógicos acontecem a fim de concretizar todo o processo educativo, fazendo com que a escola deva funcionar como engrenagem, em parte semelhante à lógica de empresas.

No ambiente de educação escolar formal, a atuação do pedagogo em prol da aprendizagem não somente poderá ocorrer direcionada aos alunos, mas também, a toda a equipe e comunidade escolar, incluindo docentes, técnicos e familiares na intencionalidade no seu trabalho. Todos os partícipes do ambiente escolar se tornam educadores e partes construtoras do conhecimento. Isso faz com que todos precisem estar em constante processo de aprendizagem para promover aprendizagem. Para tanto é necessário que estejam preparados para lidar com a realidade educacional, que está sempre em transformação.

## CAPÍTULO 2 O PEDAGOGO E OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA.

O ambiente educacional dos IFs ainda não possui quantidade grande de estudos, sobretudo pelo fato de ser uma configuração nova de formação. Ao realizar pesquisas em importantes bases de dados, é possível perceber que não são facilmente encontrados trabalhos com a temática da educação profissional técnica e tecnológica nos IFs.

Para adentrar na realidade do pedagogo nos IFs, é importante um estudo em fontes que possuam correlação específica e direta sobre o trabalho do pedagogo nesse espaço.

A fim de encontrar trabalhos com essa especificidade, foram buscados artigos que tivessem esse tema com publicações pelas revistas científicas dos próprios institutos.

Através de pesquisas feitas nas revistas publicadas pelos institutos em todos de estados brasileiros com busca em todas as edições de cada revista encontrada, foi possível ter informações que auxiliam no delineamento da identidade e do conhecimento sobre o seu trabalho, atribuições e desafios nos IFs.

Segue quadro com informações sobre a busca de publicações em revistas dos Institutos.

Quadro 1 O Relação de revistas publicadas pelos IFs em que foram encontrados artigos relacionados ao tema de pesquisa

Estados dos Institutos	Nome dos Institutos	Revistas encontradas/consultadas	Ano de publicações	Quantidade de trabalhos selecionados
Acre	IFAC	Não encontrada.	-	-
Alagoas	IFAL	EDUCTE	2010 a 2012	-
Amapá	IFAP	Não Encontrada	-	-
Amazonas	IFAM	Igapó	2007 a 2011	-
Bahia	IFBA	Pindorama	2010 a 2013	-
Ceará	IFCE	Conexões	Sem acesso	-
Espírito Santo	IFES	Debates em Educação Científica e Tecnológica	2011	1
		Sala de Aula em Foco	2012 a 2013	-
		Revista IFES Ciência	Sem publicações	-
Distrito Federal	IFB	Eixo	2012 a 2014	1
Goiás	IFGO	CETS	2008 a 2014	-
Maranhão	IFMA	ACTA	2010 a 2014	-
Mato Grosso	IFMT	Proficiência	Sem acesso	-
Mato Grosso do Sul	IFMS	Não encontrada	-	-

Minas Gerais	IFMG	For Science	2013 a 2014	-
Pará	IFPA	Engrenagem	2012 a 2014	-
Paraíba	IFPB	Principia	2012 a 2013	-
Paraná	IFPR	Não Encontrada	-	-
Pernambuco	IFPE	Cientec	2010 a 2014	-
Piauí	IFPI	Somma	2013 a 2014	-
Rio de Janeiro	IFRJ	Ciências e Ideias	2010 a 2014	-
	IFF	Vértices	1997 a 2014	-
Rio Grande do Norte	IFRN	HOLOS	2004 A 2014	1
Rio Grande do Sul	IFRS	Ligar	2012 a 2014	-
Rondônia	IFRO	REDI	2013	-
Roraima	IFRR	Norte Científico	2007 ó 2010	-
Santa Catarina	IFSC	Técnico-Científica	2010 a 2013	1
	IFC	Não encontrada	-	-
São Paulo	IFSP	Sinergia	2000 a 2014	1
Sergipe	IFS	Caminhos da Educação	Sem acesso	-
Tocantins	IFTO	Jornada de Iniciação Científica e Extensão	2010	-
Total:	29	26	---	5

Os trabalhos relacionados sobre o pedagogo nos IFs são construídos com base em pesquisas na realidade dos institutos, contendo considerações a partir de análises de documentos próprios dos institutos, observações e entrevistas com pessoas partícipes dessa mesma realidade, o que nos dá um panorama significado do trabalho desse profissional. Cada autor ou grupo de autores dos trabalhos encontrados tiveram uma diferente forma de desenvolvimento, porém, todos os conteúdos e os resultados das pesquisas direcionam a interessantes conclusões.

Os autores desses trabalhos trazem conteúdo sobre a atuação que o pedagogo desempenha nos IFs. A fim de sistematizar essas produções de conhecimento, serão apresentados resumos sucintos dos trabalhos encontrados contendo ideias centrais e principais constatações acerca da realidade do trabalho do pedagogo nos IFs.

## 2.1 Trabalho publicado na revista Debates em Educação Científica e Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)

Quadro 2- Informações sobre artigo publicado em revista do IFES

<b>Título:</b>	Pedagogo no PROEJA: Identidade e Saberes
----------------	--

<b>Autor (es):</b>	Luciane Serrate Pacheto Bacheti e Alex Jordane de Oliveira
<b>Ano de Publicação:</b>	2011

Nesse artigo os autores falam sobre a atuação do pedagogo no Programa de Educação Profissional de Jovens e adultos PROEJA/FIC em cursos do IFES quanto aos aspectos pedagógico.

A questão do trabalho é "Como os pedagogos que atuam nos cursos do PROEJA constroem sua identidade?". Para realizar essa análise, foram utilizados questionários com 14 perguntas aplicados para 14 docentes com questões pessoais, de relacionamento interpessoal, sobre o programa e sobre o trabalho do pedagogo.

A partir dessa metodologia foi traçado um perfil dos docentes, coletado a percepção deles sobre o programa e levantado os motivos que levam o docente a procurar o pedagogo. Quanto ao que diz respeito à atuação, foi apontada a procura ao pedagogo quanto aos aspectos pedagógicos, subjetivos e operacionais.

No resultado quanto aos aspectos pedagógicos, os docentes disseram que solicitam o pedagogo com questões de planejamento, avaliação, recursos de trabalho, conhecimento dos alunos com ou sem necessidades especiais e capacitações para o trabalho.

Quanto aos aspectos subjetivos, os docentes relataram procurar os pedagogos com questões comportamentais dos alunos, como a indisciplina.

Sobre os aspectos operacionais, os professores procuram para tirar dúvidas administrativas como, por exemplo, preenchimento de diários.

Nessa pesquisa, foi registrada a opinião de outros profissionais da instituição que apontaram a importância do pedagogo na acolhida de alunos ingressantes, assessoramento e organização de processos avaliativos, tendo o papel estratégico de contribuir com a equipe docente.

Nas conclusões desse trabalho, os autores colocam que o pedagogo atua no espaço do IF com os papéis de supervisor escolar, articulador de toda a comunidade escolar, profissional que acompanha alunos e professores, que cuida de aspectos administrativos como o de preenchimento de diários e pagamento de bolsa dos alunos, como mediador e organizador do espaço e tempo escolar.

## 2.2 Trabalho publicado na Revista EIXO do Instituto Federal de Brasília (IFB)

Quadro 3- Informações sobre artigo publicado em revista do IFB

<b>Título:</b>	O trabalho do Pedagogo nos IFs: uma busca pela qualidade da educação profissional tecnológica
<b>Autor (es):</b>	Andressa Grazielle Brandt, Franc-Lane Carvalho Nascimento, Nadja Regina Souza Magalhães e Maryluci Cavalcante Silva.
<b>Ano de Publicação:</b>	2014

Nesse trabalho os autores discutem as atribuições, saberes e condições de trabalho do pedagogo na educação profissional do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) e no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense (IF Catarinense). A questão principal é Qual a influência da ação do pedagogo e quais as contribuições na construção de uma educação de qualidade nos IFs de SC?

Ele mostra a constatação de que o pedagogo dos IFs tem nas suas atribuições o papel de supervisão com a proposta de organizar e sistematizar os diversos conhecimentos. Acrescenta ainda, que ele precisa acompanhar as atividades educacionais utilizando de amplos saberes de forma a contribuir para a qualidade na educação desse espaço.

O objetivo geral no trabalho apresentado pelo artigo é investigar as atribuições e as contribuições dos Supervisores Educacionais nos IFs de SC na Educação Profissional de nível médio. Para isso, foram identificadas as atribuições do pedagogo dos IFs de SC e analisada a condição de trabalho desses profissionais.

A pesquisa apresentada foi realizada com o objetivo de investigar e refletir sobre as atribuições do pedagogo na educação profissional realizando análise das atribuições, contribuições saberes e condições do trabalho do pedagogo pela qualidade da educação profissional do pedagogo pela qualidade da educação profissional no IFSC e IF Catarinense.

Através de questionamentos aos próprios pedagogos sobre suas atribuições, eles relataram sobre a atuação que: quanto ao cotidiano escolar eles planejam, organizam e executam atividades didático-pedagógicas; quanto à assessoria eles realizam acompanhamentos pedagógicos, planejam e realizam projetos, atuam na elaboração de Planos de Curso e orientam os professores quanto aos planos de ensino. Além disso, as pedagogas atuam na organização didático-pedagógica, planejando e organizando reuniões como o conselho de classe, acolhimento de docentes, acompanhamento de livros didáticos,

atendimento ao público interno e externo em contextos diferentes e na formação docente e discente.

As respostas sobre as contribuições na qualidade da educação foram relacionadas ao conhecimento de todo o processo educacional, a manter o foco nas competências a seres desenvolvidas pelos cursos, acompanhamento do desempenho e articulação dos setores.

Quando os pedagogos foram questionados sobre quais as ações feitas para melhorar a ação dos educadores, foi dito que são realizadas formações docente e discente, avaliações discentes, avaliações pedagógicas, atendimento a pais e alunos, organização de viagens técnicas, reuniões pré-conselho e de conselho de classe, orientação aos pais e ao estudo.

Quando o questionamento foi a respeito das reuniões escolares, a maioria relatou que os acha péssimos, sendo esse, considerado um ponto fraco.

Foi constatado pelos autores que o trabalho do pedagogo influencia no cotidiano docente e discente e que, dessa forma, o pedagogo precisa ser um profissional polivalente em sua prática, fazendo com que ela seja significativa para todos do processo educativo.

### **2.3 Trabalho publicado na revista HOLOS do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)**

Quadro 4- Informações sobre artigo publicado em revista do IFRN

<b>Título:</b>	Os desafios de um pedagogo na função de supervisora em uma instituição de educação profissional.
<b>Autor (es):</b>	Isabella Carvalho
<b>Ano de Publicação:</b>	2014

Nesse trabalho a autora teve o objetivo de possibilitar a compreensão sobre os desafios postos ao trabalho do pedagogo na função de supervisora de uma instituição de educação profissional. No caso, o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP). Ele traz um estudo sobre a formação e papel do pedagogo no Brasil, sobre o espaço da educação profissional, a relação do pedagogo com os professores e os desafios da gestão pedagógica. Para tanto, foram aplicadas entrevistas com professores.

A autora parte da perspectiva de que o papel do pedagogo como articulador, entre as questões administrativas e didático-pedagógicas, ou seja, como executor de tarefas e saberes fundamentais à prática docente.

Assim, professores, de maneira geral, consideraram os pedagogos como parceiros para o bom andamento das atividades educacionais na instituição, com alguns conflitos de opinião.

As pedagogas entrevistadas consideraram que existe uma relação de parceria com os professores, mas, que por parte de algum deles há uma rejeição, advinda da origem da supervisão escolar. E com a gestão, a relação é aberta a diálogos e parceira, ressaltando que a direção também é ocupada por uma pedagoga. Foi relatado também, que a relação entre docentes e pedagogos é bem conflituosa, mas, que as resistências vêm diminuindo.

As pedagogas também relataram que a formação no curso de Pedagogia não proporcionou conhecimento totalmente satisfatório para a atuação no campo da educação profissional, necessitando de estudos posteriores. Em geral, foi relatado que na área de atuação são utilizados os conhecimentos da educação básica, mas é necessário complemento sobre a educação profissional.

Dessa maneira, Carvalho (2014) apresenta como desafios a necessidade de formação e qualificação para o campo de atuação, superar a aversão de alguns professores, incentivar o compromisso dos docentes, trabalhar com a interdisciplinaridade, superar a ausência da família na escola, criar e fortalecer espaços de participação e vivências inclusivas.

Nas considerações finais, a autora aponta que embora a relação um pouco desarmônica entre professores e pedagogos ainda persista, o pedagogo vem conquistado espaço e construindo uma relação de parceria com o docente, agindo de maneira a orientar e não determinar o seu trabalho.

Carvalho (2014) coloca que a falta de formação poderia ser superada com pesquisas, cursos de pós-graduação e em espaços para formação em serviço.

#### **2.4 Trabalho publicado na revista TÉCNICO-CIENTÍFICA do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)**

Quadro 5- Informações sobre artigo publicado em revista do IFSC

<b>Título:</b>	As contribuições da prática pedagógica do pedagogo pela qualidade da educação profissional nos IFETs de Santa Catarina ó SC
<b>Autor (es):</b>	Andressa Grazielle Brandt e Nadja Regina Souza Magalhães
<b>Ano de Publicação:</b>	2013

Esse trabalho é um artigo que faz parte de uma edição especial da revista sobre o 2º Simpósio de Integração Científica e Tecnológica do Sul Catarinense ó SICT-Sul. As autoras discutem a partir das atribuições do pedagogo quais são as contribuições do trabalho desse profissional na qualidade da educação profissional e tecnológica. A pesquisa foi realizada nos IFs de Santa Catarina e teve como objetivos ãconhecer os fatores que causam a satisfação dos colaboradores; diagnosticar o trabalho do pedagogo desenvolvido nas instituições educacionais pesquisadas e propor alternativas para a melhoria dos serviços prestados.ö (p.562).

Para Brandt e Magalhães a atuação do pedagogo deve ser comprometida com as mudanças da sociedade e com o papel da escola. Para que isso ocorra, é necessário que ele trabalhe com o grupo de professores evitando que eles se acomodem com os conhecimentos que já possuem e que para conseguir atuar com essa intenção precisa assumir um fazer político-pedagógico ãfazendo o movimento de abandonar o papel psicologizanteö ( p.568).

No resultado da pesquisa constatou-se que o serviço prestado pelo pedagogo é regular e que necessita melhorar o assessoramento da supervisão pedagógica e algumas atividades exercidas por pedagogos na supervisão escolar foram consideradas péssimas.

Para as autoras o pedagogo que atua na educação profissional precisa ter conhecimentos sobre a escola, sobre a legislação, sobre o desenvolvimento humano e ser um pesquisador da realidade escolar, sendo capaz de fazer leituras dessa realidade e promover as mudanças necessárias. Dessa maneira, caberia ao pedagogo realizar atividades que possibilitassem a qualidade do ensino.

## 2.5 Trabalho publicado na revista SINERGIA do Instituto Federal de São Paulo (IFSP)

Quadro 6- Informações sobre artigo publicado em revista do IFSP

<b>Título:</b>	Identidade de profissionais da educação na Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica: os especialistas em educação
<b>Autor (es):</b>	Harysson Júnio Lessa Gonçalves, Patrícia Lima Dubeux Abensur e Soraya Menezes de Queiroz.
<b>Ano de Publicação:</b>	2009

Este trabalho apresenta uma discussão sobre a identidade dos profissionais especialistas em educação como pedagogos ou Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs) na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (REFEPT), da qual fazem parte os IFs. Foi realizado por servidores do Instituto Federal de São Paulo compostos por dois pedagogos e uma licenciada em letras, pela formação superior inicial. Eles utilizaram a análise documental.

Foi apontado que tanto o trabalho do cargo de Pedagogo quanto o Cargo de TAE envolvem atividades voltadas à administração, planejamento, inspeção, supervisão, orientação educacional para a educação básica, que os remete a uma identidade de especialista em educação. (p.10).

Para a contextualização são colocadas as atribuições dos dois cargos, TAE e Pedagogo. A partir daí foi visto que os dois cargos se ocupam de trabalho com natureza pedagógica e exigiam conhecimentos específicos para garantir o desempenho profissional. Foi feita a análise de que, segundo as diretrizes curriculares, os saberes dos arcabouços pedagógicos para essa atuação devem ser encontrados nos cursos de formações de professores e pedagogia e que isso é corroborado pela LDB em seu artigo 61, incluído pela Lei nº 12.014/2009.

Art. 61 ó Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I ó professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II ó trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

III ó trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.

Parágrafo único A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, terá como fundamentos:

I ó a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II ó a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III ó o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

Os autores colocam que ão especialista em educação é visto como um mediador da educação e aprendizagem de todos que compõem o processo educativo. (p.12)

No trabalho, eles citam a legislação que define a carreira dos cargos de técnicos-administrativos em educação e os da carreira no magistério do ensino básico, técnico e tecnológico. E, segundo eles, é incoerente classificar o Pedagogo e o TAE como técnico administrativo, pois, as atribuições de ambos são essencialmente pedagógicas e que os conhecimentos relacionados às atribuições estão postas na LDB através da formação de professores.

Nas considerações finais, eles apontam que tanto os pedagogos quanto os TAEs:

Realizam atividades de coordenação, supervisão, orientação e planejamento na educação básica. Atividades estas desenvolvidas tanto nos Campi como nas Reitorias: supervisão, pedagógica, orientação educacional, planejamento de atividades pedagógicas e educacionais, controle e registros acadêmicos; definição de políticas de educação para a RFEPCT; assessoramento em relação à legislação educacional; organização e desenvolvimento curricular; coordenação de processos seletivos; relação escola, comunidade escolar e mundo do trabalho; gestão do projeto político-pedagógico; formação continuada de professores; gestão da inovação tecnológica, entre outras.

Para os autores o fato dos TAEs e pedagogos, especialistas em educação, estarem classificados na carreira de técnicos-administrativos aumenta as desavenças entre desses profissionais técnicos com os docentes, com uma volta ao passado e trazendo prejuízos ao desenvolvimento de uma educação de qualidade.

## **2.6 Pontos comuns e relevantes dentre o trabalho dos autores**

A partir das análises desenvolvidas nos estudos identificados, o trabalho do pedagogo do pedagogo nos IFs pode ser visto através de pesquisas realizadas em cinco institutos diferentes: IFES, IFSC, IF Catarinense, IFAP e IFSP.

Embora a maiorias desses institutos pertença a estados brasileiros diferentes e, portanto, a realidade com diferenças entre si, a atuação dos pedagogos tem vários pontos em comum.

Um dos pontos em comum mais relevante e visível é quanto à área de atuação do pedagogo. Através das entrevistas e de análises documentais, todos apontam para o trabalho do pedagogo está ligado à supervisão escolar e gestão educacional tanto relacionado aos processos didático-pedagógicos quanto aos pedagógico-administrativos. Todos os autores também apontam que o trabalho do pedagogo engloba a atuação com toda a comunidade escolar: docentes, discentes, técnicos, família, incluindo o público interno e externo, articulando-os, por exemplo, com o mundo do trabalho.

Quanto à relação entre os pedagogos técnicos e os docentes, todos os trabalhos apontam para uma dualidade ou discordância das duas partes, havendo dificuldades nas relações, embora, alguns trabalhos apontem para um caminho de superação. Alguns também apontam que esse desconforto na relação de trabalho advém da construção histórica negativa da supervisão escolar, da qual o pedagogo se ocupa na maioria das vezes nos institutos.

Com certa contradição, em geral os trabalhos dos autores também mostram que há uma grande procura pelos pedagogos por parte dos docentes em diversos momentos do processo educativo, tornando o pedagogo importante na construção de todas as etapas didáticas desenvolvida pelos professores.

Em todos os trabalhos, fica nítido que os pedagogos precisam mobilizar amplos saberes que envolvem todos os processos escolares e alguns ressaltam que, na prática, a formação superior inicial não supre as demandas do trabalho na educação profissional.

Quanto aos desafios dos pedagogos, podem ser pontuados: a necessidade de buscar formação complementar para atender as demandas; superar a resistência dos outros profissionais e constituir uma atuação de forma polivalente.

### **CAPÍTULO 3 6 O ESPAÇO EDUCACIONAL E LUGAR DOS PEDAGOGOS DO IFB, CAMPUS BRASÍLIA.**

Para auxiliar na análise das demandas profissionais dos pedagogos no IFB, *Campus Brasília*, foi realizado um estudo do local para compreender a organização do espaço educacional e do organograma institucional a fim de identificar os possíveis espaços de atuação do pedagogo. Para esse processo foi consultada a Resolução N.º 22/20121 ó RIFB que aprova alteração na estrutura organizacional do Instituto Federal de Brasília, buscado informações institucionais complementares no site do instituto e realizadas observações do espaço.

Além disso, foi solicitado ao Departamento de Gestão de Pessoas (DRGP) que informasse o nome, cargo e setor dos pedagogos do *campus*, para então, realizar o mapeamento situando o espaço de atuação desses profissionais.

O Instituto Federal de Brasília no *Campus Brasília*, localizado na quadra 610 Norte. É uma instituição que oferece três cursos técnicos subsequentes ao ensino médio (Serviços Públicos, Informática e Eventos) e dois cursos superiores (Licenciatura em Dança e Tecnólogo em Gestão Pública). A partir do ano de 2015 está previsto o início de um curso técnico em informática integrado ao Ensino Médio. Além disso, o *campus* abriga alguns programas do governo como o PRONATEC e eventualmente oferece curso de extensão, como o de Musicalização em Violão e Orientação Profissional.

O *Campus* ainda está em construção, faltando terminar a biblioteca e o ginásio esportivo, porém, tem uma boa estrutura com grande espaço e bons equipamentos em salas de aula.

O *Campus* tem uma direção geral e abaixo possui duas direções, a DRAD e a DREP. A DRAP (Diretoria de Administração e Planejamento) cuida das questões relacionadas à gestão de pessoas, recursos, orçamentos, contratação de serviços, patrimônio e materiais. A DREP (Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão), da qual será apresentado mais detalhes posteriormente, tem responsabilidades sobre as questões relacionadas à organização e coordenação de professores, alunos, eventos internos, ingresso de alunos, calendário escolar, coordenações de cursos, inclusão social e acolhimento de alunos, resolução questões pedagógicas, registro acadêmico, dentre outros. Não há hierarquia entre essas duas direções, elas trabalham juntas, embora tenha decisões que caiba só a uma ou a outra direção, os trabalhos são interdependentes e parceiros.

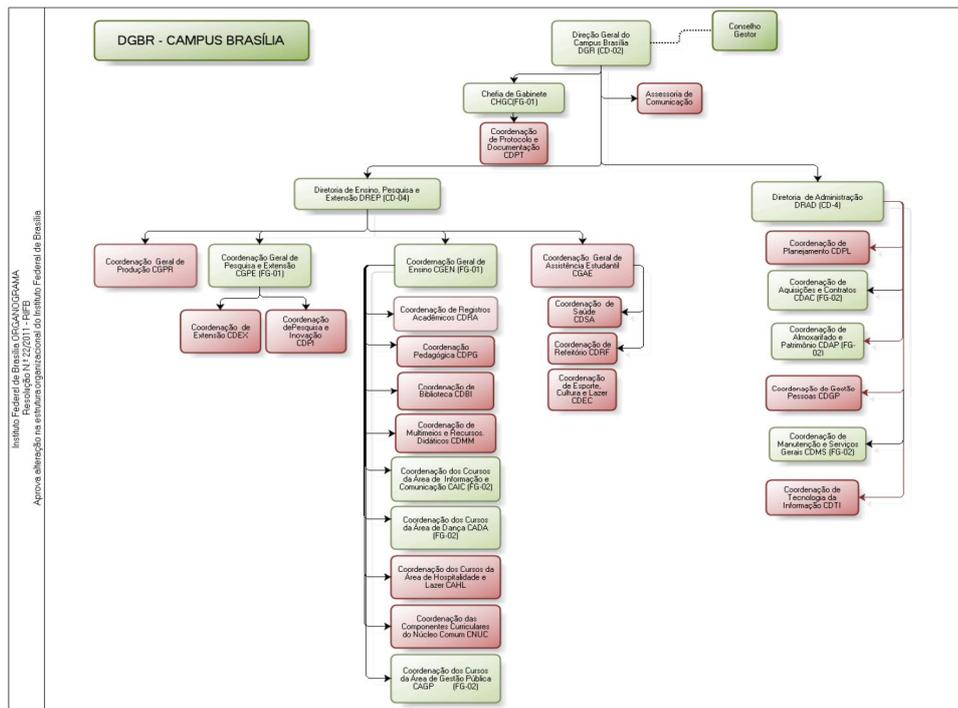
A DREP é dividida em várias coordenações:

Há as coordenações por área e curso: Coordenação do curso de Técnico em Eventos que é da Área de Hospitalidade e Lazer, Coordenação do curso de Informática que é da área de Comunicação e Informação, Coordenação do curso de Licenciatura em Dança e da área de Produção Cultural e Design, Coordenação do curso de Tecnólogo em Gestão Pública e de Técnico em Serviços Públicos que é da área de Gestão e Negócios e também a Coordenação da área de Núcleo Comum. Todas essas coordenações são preferencialmente ocupadas por docentes. Elas são responsáveis por dirigir as reuniões de colegiado de cada curso, decidir questões sobre os fluxos e currículo, fazer atualizações do curso, construir e/ou revisar os Planos de Curso.

As outras coordenações podem ser ocupadas por docentes ou técnicos.

Segue organograma do *campus* para conhecimento das coordenações:

Figura 1 - Organograma do *Campus* Brasília



Além das coordenações de área e curso, as coordenações que estão ocupadas atualmente são:

- Coordenação Geral de Pesquisa e Extensão;
- Coordenação Geral de Ensino;
- Coordenação de Registro Acadêmico;

- Coordenação Geral de Assistência Estudantil;
- Coordenação de Biblioteca;
- Coordenação Pedagógica;
- Coordenação de Estágio;

O corpo de servidores do *Campus* Brasília possui 54 docentes. Dentre esses há 02 pedagogas. Além dessas há uma pedagoga que leciona no *campus* Brasília emprestada do *Campus* Taguatinga. Totalizando 03 pedagogas atuantes como docente no *Campus* Brasília.

Quadro 7- Informações sobre pedagogas docentes do IFB - CBRA

<b>Pedagogas Docentes</b>			
<b>Pedagogas que atuam no <i>Campus</i> Brasília.</b>	<b><i>Campus</i> de Ingresso</b>	<b>Área de Atuação</b>	<b>Áreas de conhecimento</b>
Pedagoga Docente 01	Brasília	Cursos técnicos e superiores da área de gestão e negócios.	Práticas Integradoras e gestão de pessoas.
Pedagoga Docente 02	Brasília	Cursos de licenciatura e cursos técnicos e superiores da área de gestão e negócios.	Didático- pedagógicos e Práticas Integradoras.
Pedagoga Docente 03	Taguatinga	Cursos de licenciatura e cursos técnicos e superiores da área de gestão e negócios.	Didático- pedagógicos e Práticas Integradoras.

O *Campus* Brasília também possui em seu corpo de servidores 37 técnicos dentre cargos de nível médio e superior. Dentre esses, 04 técnicos são de cargos em que o pré-requisito permitia formação de pedagogo para ingresso. Dentre esses, 03 atuam no *campus* e 01 atua na Reitoria do IFB como servidor emprestado. Segue quadro com informações iniciais das pedagogas técnicas.

Quadro 8- Informações sobre pedagogas docentes do IFB - CBRA

<b>Pedagogas Técnicas</b>
---------------------------

---	<i>Campus de Ingresso</i>	<b>Lotação Atuação</b>	<b>Setor de Atuação</b>	<b>Cargo de Ingresso</b>	<b>Cargo Atual</b>
Pedagoga 01	Brasília	Brasília	Direção Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão ó DREP.	Técnico em Assuntos Educacionais ó TAE	TAE na DREP.
Pedagoga 02	Planaltina	Brasília	Coordenação Geral de Ensino ó CGEN	Pedagoga	Coordenadora da CGEN
Pedagoga 03	Brasília	Reitoria	Pró Reitoria de Ensino ó PREN	Pedagoga	Diretora de Ensino (DREN)
Pedagoga 04	Brasília	Brasília	Coordenação Pedagógica ó CDPD	Técnico em Assuntos Educacionais - TAE	Coordenadora Pedagógica

Todas essas informações foram obtidas até o mês de novembro de 2014.

### **3.1 Atribuições do pedagogo no IFB**

Para identificar as demandas profissionais do Pedagogo no IFB, foi feito um levantamento das atribuições dos cargos em que a graduação em pedagogia abre a possibilidade de ingresso. Para isso, foram utilizados editais dos últimos concursos em que foi aberta vaga para esses cargos.

#### **3.1.1 Atribuições do pedagogo Docente**

O espaço para o pedagogo no IFB com a carreira docente como Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico é para lecionar na área de conhecimento da pedagogia ou da educação associada à outra área do conhecimento, como por exemplo, a da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que permite o ingresso do licenciado em Letras ou em Pedagogia que

comprove a proficiência na língua. As atribuições do docente pedagogo são iguais as de qualquer docente do IFB.

As atribuições do Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico são:

Ensino, pesquisa e extensão, no âmbito predominantemente das Instituições Federais de Ensino e exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na instituição ao qual está vinculado, além de participação em comissões, projetos e outras atividades previstas na legislação vigente. (EDITAL Nº 48 ó CGPE/PRDI/IFB, DE 25 DE OUTUBRO DE 2010 CESPE).

### ***3.1.2 Atribuições dos Pedagogos Técnicos***

Quem possui o curso de pedagogia tem duas possibilidades de ingressar na carreira técnica de nível superior do IFB: como Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) e como Pedagogo.

Para ingressar como TAE é necessário ter diploma de Pedagogia ou outra Licenciatura e as atribuições são:

(í ) participar de planejamento, supervisão, análise e reformulação dos processos que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão; elaborar, instruir, analisar e acompanhar processos no âmbito educacional; contribuir com a organização, a coordenação e o assessoramento de atividades pertinentes à área educacional em suas várias especificidades; promover contatos com diversos setores da instituição e parceiros, para a implementação de programas e projetos; participar de estudos técnicos e científicos em assuntos de sua competência e área de atuação; elaborar, supervisionar, avaliar, controlar e executar estudos técnicos e estatísticos; participar de elaboração, coordenação e execução de projetos institucionais e interinstitucionais, integrar comissões e eventos relacionados à administração, ao ensino, à pesquisa e à extensão; participar na elaboração de normas internas; elaborar documentação técnica, redigir relatórios de análise com parecer e laudo técnico dentro da área de atuação.ö (IFB - EDITAL Nº 48 ó CGPE/PRDI/IFB, DE 25 DE OUTUBRO DE 2010).

Para ingressar na instituição com o cargo de Pedagogo é necessária graduação no curso superior de Pedagogia.

As atribuições para o cargo de Pedagogo são:

Implementar a execução, avaliar e coordenar a (re)construção do projeto pedagógico com a equipe escolar; viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculada; assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão; elaborar e aplicar programas de capacitação docente; realizar atividades de natureza técnico-pedagógica relacionadas à legislação, organização e

funcionamento de sistemas de ensino, processos de ensino e aprendizagem; participar da elaboração, implementação e avaliação das políticas de ensino, fazendo observar o cumprimento das leis e normas educacionais vigentes. (IFB - EDITAL Nº 48 ó CGPE/PRDI/IFB, DE 25 DE OUTUBRO DE 2010).

### **3.2 Demandas profissionais das pedagogas técnicas do *Campus Brasília*.**

Para identificar as demandas das pedagogas não-docentes e os saberes necessários na sua atuação as pedagogas técnicas foram convidadas a responder um questionário com perguntas a respeito dos caminhos trilhados na sua trajetória profissional desde a formação e a trajetória dentro do instituto.

As questões foram:

1. *Em que ano concluiu a sua formação em Pedagogia?*
2. *Possui outras formações? Quais? (cursos técnicos, magistério, graduações, pós-graduações, mestrado...).*
3. *Qual a sua trajetória profissional anterior ao IFB? Em quais outras profissões e lugares trabalhou?*
4. *Em que ano ingressou no IFB e para qual cargo?*
5. *Qual a sua trajetória profissional dentro do IFB? Em quais cargos e setores trabalhou? Por favor, faça uma descrição breve sobre o que se faz no cargo.*
6. *Como a sua formação de pedagogo se relaciona com as atribuições do seu cargo no IFB?*
7. *Quais as dificuldades encontradas na sua atuação dentro do IFB?*
8. *Qual sua impressão sobre a visão dos colegas de trabalho a respeito da sua formação de pedagogo?*
9. *Como avalia a confiança dos colegas de trabalho na sua atuação profissional?*
10. *Há algo a mais que queira informar para contribuir com o enriquecimento da entrevista?*

Foi feito, também um levantamento sobre as informações públicas das servidoras com solicitação de informações do Departamento de Gestão de Pessoas (CDGP) do *campus*, coletas de informações pelo site do IFB em links com informações institucionais e em resoluções, a fim de encontrar o que há institucionalizado sobre os cargos específicos que ocuparam.

Juntando todas essas informações, foi possível construirmos um perfil de cada pedagoga.

Dentre as quatro pedagogas solicitadas a responder o questionário, duas o responderam completamente, uma o respondeu parcialmente e uma não retornou nenhuma resposta.

### **3.2.1 Pedagoga 01**

A Pedagoga 01 formou-se em Pedagogia no Centro Universitário de Brasília (CEUB) em 2008. Além da graduação ela possui pós-graduação em psicopedagogia e anterior a faculdade fez curso de mestrado. Apesar da formação ela nunca atuou como docente. Já trabalhou como gerente comercial e na área da educação trabalhou na Secretaria Escolar e no Departamento de Psicopedagogia no Colégio Militar de Brasília.

Ela ingressou como TAE no IFB em 2013 e foi trabalhar como Coordenadora do Registro Acadêmico. Em seu trabalho ela organizou o setor participando da sua estruturação, divulgando a legislação a respeito para os demais e emitindo diplomas e certificados. Depois, ela trabalhou como TAE auxiliando na coordenação Pedagógica e atualmente trabalha na Direção de Ensino, assessorando as atividades da dinâmica escolar.

Segundo ela a formação em pedagogia ajuda na visão integral e nas várias dimensões da dinâmica escolar. Ela percebe que horas o pedagogo é muito valorizado e requisitado e em outros momentos, desrespeitado, mas, acredita que cabe ao pedagogo posicionar-se quanto a isso. Mesmo assim avalia a confiança dos colegas de trabalho como positiva sobre a sua atuação profissional.

Embora não ocupe mais o cargo de gestão, ela teve um cargo de extrema responsabilidade na instituição na Coordenação de Registro Acadêmico, cujas atribuições segundo Resolução Nº 35/2012 são:

- a) planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades do Registro Acadêmico;
- b) cumprir a legislação educacional vigente e os regulamentos do IFB;
- c) organizar e manter atualizados o arquivo, as normas, as diretrizes, as legislações e demais documentos relativos à organização e ao funcionamento do setor;
- d) instruir processos sobre assuntos pertinentes às atividades do Registro Acadêmico;

- e) prestar as informações solicitadas em processos e demais documentos relativos ao Registro Acadêmico, preservando o sigilo profissional;
- f) analisar documentos para efetivação de matrícula;
- g) efetivar matrícula dos alunos ingressantes nos cursos do IFB, considerando as especificações do edital de seleção;
- h) expedir documentos de identificação dos alunos para a regularização do seu acesso ao campus;
- i) realizar os serviços de registros acadêmicos e escolares, as emissões de boletins, históricos, certificados, diplomas e de outros documentos oficiais relativos à vida acadêmica dos alunos;
- j) emitir e assinar documentos escolares, juntamente com o Diretor Geral do Campus, de acordo com a legislação vigente, sendo ambos corresponsáveis pela veracidade do fato escolar;
- k) atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência;
- l) manter atualizados o Sistec e demais sistemas acadêmicos do IFB;
- m) prestar, anualmente, as informações relativas ao Censo Escolar, nos termos da legislação vigente;
- n) praticar os demais atos necessários ao desenvolvimento das atividades do Registro Acadêmico inerentes à sua função;
- o) coordenar, receber, conferir e arquivar os diários de classe, estabelecendo relações de acompanhamento e controle junto as Coordenações de Curso e Coordenação Pedagógica para o cumprimento dos procedimentos e prazos necessários à organização institucional;
- p) acompanhar o cumprimento dos dias letivos, conforme LDB 9394/96;
- q) participar das reuniões dos Coordenadores de Registro Acadêmico, de forma a garantir a padronização dos procedimentos;
- r) participar das reuniões de conselho final para averiguação de rendimento escolar dos alunos;
- s) auxiliar na elaboração do calendário acadêmico anual;
- t) conferir e assinar a folha de ponto até no máximo o 2º dia útil de cada mês e realizar a avaliação do estágio probatório dos servidores ligados ao registro acadêmico;

u) realizar o preenchimento das informações relacionadas ao setor nos sistemas do MEC como o Educacenso e Censo Superior, obedecendo os prazos determinados; (IFB. Aprova a nova estrutura organizacional para Instituto Federal de Brasília. Resolução, nº35, 13 de Novembro de 2012).

É possível observar que as atribuições dessa coordenação são fortemente de natureza administrativa, porém, é um lugar que guarda importantes informações e dá andamento a processos fundamentais de uma instituição de ensino.

O registro acadêmico transforma os processos educacionais em documentos palpáveis e para isso depende do bom andamento dos processos escolares e, portanto, precisa acompanhá-los. Da mesma forma que o trabalho dessa coordenação depende do andamento das salas de aula, ele interfere diretamente nesse andamento. É possível destacar que as práticas educativas da sala de aula são mediadas o tempo todo por práticas que ocorrem em outros espaços da escola e expressam a organização escolar em torno da sala de aula. (Pinto, 2011, p.76)

Os conhecimentos pedagógicos são fundamentais nessa coordenação, que necessita de diálogo constante com docentes, que precisam ser parceiros no trabalho de fornecer informações para pedagogo possa compreender melhor os processos escolares e trabalhar a parte administrativa de arquivamentos e burocracia funcione em prol da qualidade do ensino, resguardando informações para que sejam utilizadas nos momentos necessários.

Além de esse profissional precisar entender muito sobre toda a dinâmica escolar ele precisará ter muitos conhecimentos legais da educação brasileira, estar sempre atento com cenário de educação nacional e ser capaz de relacionar os dados que manuseia com as necessidades da instituição. Precisar reconhecer quais dados precisam de mais atenção e podem sugerir mudanças necessárias na gestão escolar. É importante que essa coordenação que irá lidar muito com os resultados tenha uma visão crítica sobre a dinâmica escolar e que considere os processos para além dos resultados.

Ao ajudar na tomada de decisões como, por exemplo, a montagem do calendário escolar, esse coordenador precisa ter um olhar sensível ao aluno e ao professor. Nesse aspecto torna-se importante também a base docente do pedagogo na gestão escolar, pois, isso ajuda a entender diretamente como as decisões tomadas afetam no cotidiano escolar.

Ao fim da pesquisa o cargo de Coordenação de Registro Acadêmico estava ocupado por um técnico administrativo, de nível médio. Não há pedagogos no setor, mas há muita articulação com as pedagogas de outros setores.

### 3.2.2 Pedagoga 2 ó Coordenadora Geral de Ensino

A Coordenadora da Coordenação Geral de Ensino se formou em pedagogia em 2005 pela Universidade de Brasília (UnB), tem pós-graduação em arte, educação e tecnologias contemporâneas e mestrado em Educação.

Por dez anos ela atuou como empreendedora administrando uma empresa de animação de festas, por cinco anos trabalhou em uma Cia Teatral, por seis meses como professora da educação infantil e por dois semestres como tutora da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Ela ingressou no IFB pelo cargo de Pedagogo. O seu *Campus* de lotação é o *Campus* Planaltina, onde atuou como Coordenadora Pedagógica. Ao ir trabalhar no *Campus* Brasília, atuou no mesmo cargo e atualmente é Coordenadora Geral de Ensino.

As atribuições da Coordenação Geral de Ensino segundo a Resolução Nº 35/2012 são:

- õa) acompanhar a distribuição dos componentes curriculares entre os docentes pelas coordenações de curso;
- b) elaborar a grade horária dos cursos;
- c) assessorar na elaboração de projetos de cursos, programas e planos de ensino e organização do calendário escolar;
- d) sistematizar junto com as demais coordenações relacionadas ao ensino, o plano de metas e ações para cada ano letivo;
- e) coordenar o processo de eleição dos coordenadores de área;
- f) atuar junto à comunidade escolar, procurando manter o clima necessário para que sejam atingidos os objetivos educacionais da instituição;
- g) desenvolver mecanismos que favoreçam o pleno funcionamento do horário escolar, com vistas ao aproveitamento integral do período de permanência do aluno na instituição;
- h) fazer levantamentos, manter estatísticas atualizadas e ter controle dos dados acadêmicos e curriculares;
- i) elaborar, em conjunto com a coordenação pedagógica e coordenações de curso, as normas que regem os cursos técnicos, nas suas diversas modalidades, e encaminhar para homologação da autoridade competente;
- j) comunicar à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão do campus a demanda de servidores para garantir o funcionamento das atividades de ensino;

k) elaborar, em conjunto com a Coordenação Pedagógica e Coordenações de Curso a sistematização da lista semestral de livros a serem licitados;

\* Referendada pelo Conselho Superior na 16ª Reunião Ordinária, realizada em 11 de dezembro de 2012. Súmula disponível em <http://www.ifb.edu.br/acesso-a-informacao/conselho-superior/atas>

l) acompanhar a sistematização da lista de materiais, equipamentos e móveis a serem licitados;

m) manter atualizado o registro acadêmico com as grades curriculares em vigor

n) acompanhar o fechamento do semestre letivo junto às Coordenações de Curso;

o) elaborar e compilar o Plano de Contratações e Aquisições Anuais ó PCA da Coordenação Geral e setores subordinados;

p) executar outras atividades inerentes a função que lhe forem atribuídas pela Direção-Geral;

q) alimentar e atualizar o Sistema SIGA-EDU, em conjunto com as coordenações de curso, com as informações ligadas ao setor de acordo com portaria específica. (IFB. Aprova a nova estrutura organizacional para Instituto Federal de Brasília. Resolução, nº35, 13 de Novembro de 2012).

Essa coordenação está muito mais próxima aos docentes, pois, suas decisões interferem diretamente na rotina e no modo de trabalho deles. Além dos conhecimentos de gestão, fica claro que para o pedagogo que atuar nesse cargo, os conhecimentos da base docente são muito importantes, até mesmo pela proximidade aos professores. As atribuições da CGEN estão intimamente relacionadas à rotina escolar, que precisa ser pensada de forma que contribua para um clima favorável à aprendizagem. O trabalho da CGEN envolve tomadas de decisões que dão suporte à prática de sala de aula organizando e regulamentando o trabalho escolar.

Como coloca Pinto (2011) o profissional que dá suporte ao trabalho ao trabalho docente precisa ter o domínio de tudo o que acontece formalmente em sala de aula e também dos processos educativos que ocorrem em toda a escola, pois tudo está indiretamente ou diretamente ligado à sala de aula.

Como as ações dessa coordenação envolvem tomada de decisões regulamentadoras, é importante atenção quanto às ações autoritárias para que o seu trabalho não retome a ideia administração escolar tecnicista da década de 70, como coloca Pinto (2011). Caso uma

coordenação importante para trabalho docente e rotina de sala de aula haja de maneira não democrática, as suas decisões tenderão a não representar a equipe envolvida e certamente a sua contribuição para o andamento escolar ficará comprometida.

### **3.2.3 Pedagoga 3 ó Diretoria de Ensino da Pró-Reitoria de Ensino (PREN)**

A Pedagoga Diretora de Ensino na PREN ingressou na instituição pelo cargo de Pedagogo no *Campus* Brasília, porém, atualmente ocupa um cargo de direção na reitoria. O seu cargo é de Diretora de Ensino dentro da PREN, apesar de estar na reitoria, possui uma comunicação muito frequente e estreita com todos os *campi* e embora ela não atue diretamente no *Campus* Brasília, achei importante citar as responsabilidades do cargo e refletir sobre como a formação em Pedagogia se relaciona com elas.

As responsabilidades e competências da Diretoria de Ensino - DREN segundo a resolução Nº 12 de 2012, Art. 41 e 42.

Art. 41. A Diretoria de Ensino/ DREN, é responsável por coordenar as atividades de graduação, de ensino técnico, dos cursos PROEJA e FIC, bem como coordenar as ações relativas à área pedagógica e da assistência estudantil, sendo também responsável pelas ações referentes à coordenação de biblioteca do IFB, através de suas coordenações e unidades respectivas de acordo com o Regimento Interno da Pró-Reitoria de Ensino.

Art. 42. À Diretoria de Ensino/ DREN compete, por meio de suas unidades:

I ó acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos projetos no âmbito das coordenações envolvidas com a permanência, a formação, o desenvolvimento e a qualidade do ensino técnico e os Projetos Especiais do mesmo, bem como os Cursos de Graduação e a normatização dos fluxos e manuais das Biblioteca.

II ó planejar cursos de formação visando a qualificação para diferentes etapas e modalidades.

III ó avaliar a reação os resultados e o impacto dos cursos de formação.

IV ó promover seminários e encontros de formação continuada.ö (IFB. Aprova o Regimento Geral do Instituto Federal de Brasília ó IFB. Resolução nº 12, 08 de Fevereiro de 2002).

Esse cargo é de certa forma externo às atividades escolares, pois, essa pedagoga não está inserida no cotidiano escolar. Mesmo assim, cabe refletir que essas atribuições também exigem um conhecimento da educação desde o seu âmbito político e social até o cotidiano

escolar, pois, sua gestão interferirá nas decisões dentro do ambiente educacional dos institutos fortemente, pois, está em uma posição hierárquica alta, onde a comunicação cotidiana não é facilmente estabelecida.

Nesse caso é exigido que, como diretora, a pedagoga articule ações entre a mais alta gestão do instituto e os profissionais da atividade fim, docentes e técnicos. Cabe então, a dimensão do pedagogo como articulador nos processos educacionais.

#### **3.2.4 Pedagoga 04**

A Pedagoga 04 formou-se em Pedagogia pela Universidade de Brasília no ano de 2006, além da graduação ela possui pós-graduação em Pedagogia Empresarial. Ela teve pouca experiência com a docência e seu trabalho anterior foi como assessora de gabinete na administração da cidade de Taguatinga ó DF.

Ela ingressou na instituição em 2013 para o cargo de Técnico em Assuntos Educacionais óTAE, e assim que ingressou assumiu o cargo de Coordenadora Pedagógica, na CDPD (Coordenação Pedagógica). Segundo ela, é utilizado todo o conhecimento sobre metodologias de ensino ao acompanhar os processos de ensino e aprendizagem na instituição, colocou também, que um desafio em seu trabalho é a resistência dos docentes à sua gestão e que é preciso mostrar muito conhecimento sobre legislação e dados quantitativos para alcançar a confiança dos colegas de trabalho.

O cargo de coordenação pedagógica na instituição foi por muito tempo ocupado por docentes. E há duas gestões é ocupado por pedagogas.

As atribuições da Coordenação Pedagógica são descritas no documento sobre a Estrutura Organizacional do IFB, Resolução nº 35/2012.

Em relação aos docentes:

- a) presidir os conselhos de classe
- b) organizar e participar sistematicamente das reuniões pedagógicas dos cursos;
- c) organizar e implementar o programa de formação pedagógica continuada para docentes do campus;
- d) acompanhar e monitorar o processo de planejamento e execução dos cursos;

- e) preparar documentos de orientação sobre aspectos pedagógicos ligados à atividade em sala de aula: avaliação, adequação dos conteúdos às habilidades e competências desenvolvidas, preenchimento de diários, planos de ensino e elaboração de planos de curso;
- f) acompanhar o desenvolvimento das aulas, buscando contribuir para a melhoria do processo didático-pedagógico;
- g) organizar registros de reuniões pedagógicas; e
- h) propor eventos, reuniões, encontros e cursos com vistas ao aprimoramento da relação docente educativa.
- i) acompanhar a atuação pedagógica dos docentes, propondo, nos casos necessários, capacitação docente;
- j) acompanhar e avaliar bimestralmente o preenchimento dos diários dos docentes durante o período letivo

Em relação aos discentes:

- a) acompanhar, juntamente com os profissionais competentes (multidisciplinares), o processo de aprendizagem de alunos que manifestarem baixo aproveitamento, assim como de altas habilidades, buscando mediar a superação de dificuldades;
- b) dar encaminhamento às questões socioeconômicas dos alunos à assistência estudantil;
- c) organizar e acompanhar os conselhos de classe;
- d) realizar o estudo do histórico escolar e dos programas de ensino, visando a possibilidade e a forma de adaptação do aluno transferido, como previsto nos regulamentos da diferentes modalidades e níveis de ensino vigentes no IFB;
- e) realizar, juntamente com as coordenações de curso, o remanejamento de turma para alunos de um mesmo curso nos termos previstos nos regulamentos da diferentes modalidades e níveis de ensino vigentes no IFB;
- f) instruir o processo de solicitação de atendimento domiciliar e encaminhá-lo à coordenação responsável pelo curso no qual o aluno está matriculado, como previsto nos regulamentos da diferentes modalidades e níveis de ensino vigentes no IFB;
- g) propor estratégias para auxiliar alunos com dificuldade de aprendizagem;
- h) propor instrumentos e acompanhar o processo de avaliação didático-pedagógica dos docentes e discentes;

i) acompanhar juntamente com a coordenação de curso os processos de regime domiciliar e aproveitamento de estudos.

Em relação aos projetos e comissões:

a) participar da proposição de cursos de PROEJAóFIC

b) participar da organização da formação docente continuada do PROEJAóFIC (IFB. Aprova a nova estrutura organizacional para Instituto Federal de Brasília. Resolução, nº35, 13 de Novembro de 2012).

As atribuições se relacionam com alunos e professores, estão muito ligadas à parte de diagnósticos, planejamento, estratégias e acompanhamento de todos os processos dentro da instituição. O pedagogo que assume esse cargo precisa de muitos conhecimentos de gestão, administração, planejamento e também de docência. O saber docente pode qualificar a visão do pedagogo para que ao agir em nível de gestão, além disso, o coordenador pedagógico muitas vezes tem que se colocar com um líder com os docentes, embora não seja chefe deles. Para isso, o olhar de docente o ajudará a influenciar os professores e a qualificar a sua fala diante deles do lugar de quem além de pensar estrategicamente, entende a prática de sala de aula.

O pedagogo na Coordenação Pedagógica terá atuação de caráter não-formal que atuará no espaço formal de educação. Não-formal, pois não estará atuando como docente e além da responsabilidade com os alunos precisará estar atuando na formação e capacitação dos profissionais envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. Ele precisará ter conhecimento de docente, mas atuar também na relação com o trabalho dos docentes e profissionais. Nesse caso o pedagogo além de atuar de maneira não-formal da própria escola, ele também atuará no âmbito da formação ao trabalho, podendo combinar as duas atuações. Fazendo com que suas atribuições dentro do ambiente escolar envolvam a formação continuada dos profissionais.

É um fato bastante óbvio que o sistema educacional formal nem sempre soube resolver satisfatoriamente sua relação com o mundo do trabalho. Mas, mesmo que o velho recorrente problema da formação profissional regrada estivesse em via de solução, ainda assim continuaria existindo um largo espaço para a atuação não-formal. Formação ocupacional, formação na empresa, programas de formação para reciclagem profissional, escolas-oficina e formação para o primeiro emprego etc. são termos que designam ações educativas geralmente situadas fora das margens do setor formal e que dão conta da extensão desse âmbito. (TRILHA, 2008, p. 43).

A parte de formação de docentes nas atribuições do coordenador pedagógico é muito importante. O perfil dos docentes é a maioria de professores técnicos que quase sempre não possuem formação com licenciatura. Alguns entram sem experiência com a docência e embora os seus conhecimentos técnicos sejam vastos, isso não necessariamente garante que sejam bons professores. Além disso, há a complexidade do público com que os professores têm que lidar, pois, os alunos do Instituto Federal de Brasília são mistos, indo desde adolescentes recém-saídos do ensino médio a idosos que tem mais de trinta anos sem estudar, por exemplo, além de ser um lugar inclusivo com pessoas com deficiência e ter um grande públicos com questões de vulnerabilidade social.

O trabalho é em prol da qualidade de ensino de uma instituição de educação formal, mas, ao se tratar da formação dos professores o seu trabalho torna-se uma atuação espaço não-formal, pois ele está indo além do espaço de formação formal de professores, e sim, promovendo a formação deles no ambiente de trabalho deles.

O coordenador pedagógico responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico-didático em ligação direta com os professores, em função da qualidade do ensino. A coordenação pedagógica tem como principal atribuição a assistência pedagógico-didática aos professores, para chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino (considerando o ideal possível) auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos. (Ortega, 2011, 850, *apud* LIBÂNEO, 2001 p. 183).

Libâneo, ao falar sobre a coordenação pedagógica e suas funções, reflete muito as atribuições descritas na resolução que regulamenta Coordenação Pedagógica. Ambos colocam o coordenador pedagógico como aquele que estará acompanhando os processos de ensino-aprendizagem de muito perto e estará atento a todas as situações e profissionais que funcionam como ãengrenagemõ na escola, e por tanto precisa de atenção em todos os processos, que embora aconteçam separadamente, são interdependentes. Ele trabalhará para garantir a aprendizagem dos alunos e para isso, precisará estar atento também, à formação dos profissionais docentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consultando a história da pedagogia, é possível perceber há várias oscilações na identidade do pedagogo que refletem no seu campo de atuação. E ainda, sabendo sobre o reconhecimento da pedagogia como uma ciência da educação, ela se torna muito importante nos amplos espaços educativos, sobretudo naqueles que ainda estão construindo a sua realidade e identidade educacional na sociedade.

A busca pelo delineamento da identidade do pedagogo que atua nos Institutos Federais passa pelo obstáculo da falta de bibliografia específica sobre o tema. Embora o pedagogo esteja inserido na realidade desses espaços desde a sua criação, ainda há poucos estudos que representem esse espaço de conhecimento.

Sabendo que os espaços educativos, sobretudo os escolares, refletem as transformações sociais e que, por sua vez, esses espaços modificam a sociedade. Os profissionais desses espaços devem, além do conhecimento sobre a sua área específica, buscar conhecimento e comprometimento relacionados à realidade política, econômica e social.

A formação profissional técnica e tecnológica ofertada pelos IFs é uma demanda social. No caso do IFB, por exemplo, cada curso é ofertado após uma consulta com a comunidade local, reforçando ainda mais o compromisso da instituição com a sociedade. Esses espaços formam profissionais para atuarem imediatamente no mundo do trabalho. Dessa forma, todo trabalho desenvolvido nos IFs, reflete na realidade social de maneira significativa e rápida, isso torna ainda mais importante que os profissionais dessa área aliem constantemente o engajamento profissional e social.

O pedagogo, como profissional com lugar importante na educação, não deve perder de vista que, além das competências e saberes profissionais, deve mobilizar esses conhecimentos sociais, mantendo-se atualizado e sensível à realidade e contribuindo para o engajamento de outros profissionais, sobretudo dos docentes.

Embora a Rede Federal de Educação seja antiga, a configuração dos institutos é nova, fazendo com que muitos profissionais, além do pedagogo, ainda estejam em busca da sua identidade profissional nesse espaço.

Para que o pedagogo possa contribuir efetivamente com processos educativos no espaço dos Institutos Federais, é importante que ele tenha construído em sua concepção profissional qual é o seu real papel e importância nesse espaço. Nesse sentido, trabalhos que contribuam para essa construção de identidade se tornam importantes para ampliar esse conhecimento e tornar mais consciente a atuação do pedagogo.

Analisando os trabalhos existentes sobre o tema e os resultados da pesquisa com as pedagogas do *Campus* Brasília do Instituto Federal de Brasília, percebe-se que a necessidade de ampliação do conhecimento sobre o trabalho do pedagogo é muito importante também aos outros sujeitos da comunidade escolar. Dessa forma, além do pedagogo ter mais consciência sobre a sua atuação, os outros também terão essa consciência e poderão ser mais parceiros do trabalho do pedagogo, contribuindo para práticas pedagógicas mais coesas.

Esse trabalho trouxe algumas respostas para as minhas inquietações sobre a atuação do pedagogo no contexto da educação profissional dos Institutos Federais. Pude perceber a amplitude da atuação do pedagogo no contexto escolar dos Institutos Federais, observar as implicações da construção social da imagem do pedagogo no seu trabalho e constatar que o seu trabalho é imbuído de grandes responsabilidades.

Porém, apareceram outras questões e inquietações nesse percurso. Gostaria de aprofundar os meus estudos para outros *campi* do Instituto Federal, incluindo as perspectivas dos demais profissionais que compõem as relações de trabalho do pedagogo: os docentes e os outros técnicos.

A profissão de pedagogo ainda encontra obstáculos grandes que refletem na desvalorização desse profissional na sociedade. Nos Institutos Federais, embora ainda haja desafios a vencer, o pedagogo encontra uma situação de trabalho com boas oportunidades. A carreira dos pedagogos é a mesma de outros profissionais técnicos de nível superior, garantido os mesmos direitos e remuneração do que um advogado, por exemplo, o que nem sempre ocorre em outros espaços. Além disso, o pedagogo tende a ocupar cargos de chefia e gestão, oportunizando o crescimento profissional dentro dos Institutos Federais, assumindo um importante papel prático e estratégico.

Acredito que explorar esse espaço de atuação do pedagogo, nos IFs, em que ele é um profissional em evidência nas relações escolares, pode contribuir para uma concepção mais valorizada dessa profissão, maior conhecimento sobre as potencialidades de atuação profissional e uma reflexão acerca da formação necessária para atender as demandas complexas para as quais o pedagogo vem sendo solicitado. A partir dessas considerações que propõem descobertas a serem desvendadas, pretendo ampliar os meus estudos nesse tema.

## REFERÊNCIAS

- BACHETI, L. S. P; OLIVEIRA, A. J. **Pedagogo no proeja: identidades e saberes**. Revista **Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 01, n. 1, Espírito Santo, 2011.
- BACHETI, L. S; FERNANDES, M. A. S; SILVA, M. I. C. **Reflexões acerca do papel do pedagogo na educação profissional: articulando os saberes docente e do pedagogo**. In: II Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (SENEPT), 2012, Minas Gerais,
- BRANDT, A. G; NASCIME, F. S. C; MAGALHÃES, N. R. S. **As contribuições da prática pedagógica do pedagogo pela qualidade da educação profissional dos IFETs de Santa Catarina ó SC**. Revista **SICT - Sul**, Criciúma ó SC, v.2 n.2, edição especial de 2013.
- BRANDT, A. G; NASCIMENTO, F. S. C; MAGALHÃES, N. R. S; SILVA, M. C. **O trabalho do pedagogo nos IFs: uma busca pela qualidade da educação profissional tecnológica**. Revista **EIXO**, Brasília ó DF, v.3 n.1, Janeiro ó Julho de 2014.
- BRASIL, **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm)
- BRASIL, **Lei, 9.394, 20 de dezembro 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)
- BRZEZINSKI, Iria. **PEDAGOGO: Delineando identidade(s)**. Revista **UFG**, nº 10, p. 120 ó 131, ano XIII.
- CARVALHO. I. A. **Os desafios do pedagogo na função supervisora em uma instituição de educação profissional**. Revista **HOLOS**, Ano 30, v.02 -2014.
- CLARO, J. A.C. S; TORRES, M. O. F. **pedagogia empresarial: a atuação dos profissionais da educação na gestão de pessoas**. Revista **Contrapontos ó Eletrônica**, Vol. 12 ó n. 2. P. 207 ó 216.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Resolução CNE/CP, nº 1, 15 de Maio de 2006.
- FRANCO, M. A. S. **Entre a lógica da Formação e a Lógica das Práticas: a mediação dos saberes pedagógicos**. Revista **EDUCAÇÃO E PESQUISA**, V.34 N.1 São Paulo jan./abr. 2008
- GOHN, M. G. **Educação não formal e educador social atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. ó São Paulo: Cortez, 2010.

GONÇALVES, H. J. L.; ABENSUR, P. L. D.; QUEIROZ, S. Q. **Identidade de profissionais da educação na rede federal de educação profissional científica e tecnológica: os especialistas em educação.** Revista SINERGIA, São Paulo, v.10, n.1, jan./jul. 2009.

**IFB - Edital nº 48 ó CGPE/PRDI/IFB, de 25 de outubro de 2010.**

**IFB. Aprova a nova estrutura organizacional para Instituto Federal de Brasília. Resolução, nº35, 13 de Novembro de 2012.**

**IFB. Aprova o Regimento Geral do Instituto Federal de Brasília ó IFB. Resolução nº 12, 08 de Fevereiro de 2012.**

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** ó Ed. 12. São Paulo: Cortez, 2010.

MELO, A. L. B. **As práticas educativas desenvolvidas por pedagogos em espaços não escolares e os saberes profissionais mobilizados.** In: Seminário ANPAE, Goiás, 2012.

MOREIRA, G. A. **Entre a formação acadêmica e o exercício profissional: a atuação do pedagogo em espaços não escolares.** In: V Encontro De Pesquisa Educacional em Pernambuco (EPEPE), 2014, Pernambuco.

ORTEGA, A. C. **O pedagogo e a gestão a favor da docência. in: x congresso nacional de educação,** 2011, Paraná.

PAULA, E. M. A. T; MACHADO, E. R. **Pedagogia: concepções e práticas em transformação.** Revista EDUCAR EM REVISTA, n. 35, 2009, Curitiba.

PINTO, U. A. **Pedagogia escolar** Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional, - São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, D. **O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil: perspectiva histórica.** Revista PAIDÉIA, n. 28, v. 14, Ribeirão Preto. 2004.

SAVIANI, D. **O papel do pedagogo como articulador do trabalho pedagógico na sociedade do capital.** In: Palestra UENP Cornélio Procópio, Paraná, 2012.

TRILHA, J. **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos / Jaime Trilha, Elie Ghanem; Valéria Amorim Arantes, (org).** São Paulo: Summus, 2008.

VILA, M. F; SANTOS, S. A. **O papel do pedagogo e a organização do trabalho na escola.** In: VIII EDUCERE, 2008, Paraná.